

**A RECONSTRUÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR
PARA OS CONTEXTOS EDUCACIONAIS
PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

REGIANE DA SILVA MACUCH

**A RECONSTRUÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR
PARA OS CONTEXTOS EDUCACIONAIS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção

Orientador:
Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.

Co-orientadora:
Prof^a. Marisa Schmidt Silva, Ms.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

FLORIANÓPOLIS

2002

TERMO DE APROVAÇÃO

REGIANE DA SILVA MACUCH

A RECONSTRUÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR

PARA OS CONTEXTOS EDUCACIONAIS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de **Mestre em Engenharia de Produção** no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 11 de abril de 2002.

Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.

Coordenador do Programa

Banca Examinadora:

Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Orientador

Prof^a Mirian Loureiro Fialho, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Sonia Dominga Godoy Viera, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Ao meu filho Vinicius, com amor e profundo agradecimento pela paciência na minha ausência.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina.

Aos professores da PUC-Pr que contribuiriam com suas respostas.

Ao Professor Fialho, pela orientação.

A professora Marisa Schmidt Silva, pela dedicação e interesse em todos os momentos.

A minha mãe, por ter me possibilitado gostar de aprender.

“Na sociedade da informação
todos estamos reaprendendo a conhecer,
a comunicar-nos, a ensinar e a aprender;
a integrar o humano e o tecnológico;
a integrar o individual, o grupal e o social.”

Jose Manuel Moran

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	vii
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE FIGURAS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 JUSTIFICATIVA.....	02
1.2 ESTABELECIMENTO DO PROBLEMA	03
1.3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICO.....	03
1.4 HIPÓTESES GERAIS E ESPECÍFICAS.....	03
1.4 LIMITAÇÕES.....	04
1.5 DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	04
2 REVISÃO DE LITERATURA	06
2.1 CONCEITOS BÁSICOS.....	07
2.2 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE OS CONTEXTOS EDUCACIONAIS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	13
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA PRESENCIAL E À DISTÂNCIA	15
2.4 O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA A DISTÂNCIA EUREKA.....	23
3 METODOLOGIA	31
4 RESULTADOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6 ENCAMINHAMENTOS PARA FUTUROS TRABALHOS	55
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA.....	33
GRÁFICO 2 - PERFIL PROFISSIONAL.....	34
GRÁFICO 3 - O QUE É SER PROFESSOR.....	35
GRÁFICO 4 - AULA PRAZEROSA.....	37
GRÁFICO 5 - INTERFERÊNCIAS QUE ATRAPALHAM O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	39
GRÁFICO 6 - SITUAÇÕES QUE INCOMODAM O PROFESSOR EM SALA.....	41
GRÁFICO 7 - PORQUE O PROFESSOR NÃO UTILIZA O EUREKA.....	43
GRÁFICO 8 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO EUREKA	44
GRÁFICO 9 - UTILIZAÇÃO DO EUREKA POR ÁREEA DE FORMAÇÃO	44
GRÁFICO 10 - OS RECURSOS DO EUREKA E SUAS UTILIZAÇÕES.....	46
GRÁFICO 11 - SITUAÇÕES COM EUREKA QUE CAUSARAM SATISFAÇÃO...47	
GRÁFICO 12- SITUAÇÕES COM O EUREKA QUE CAUSARAM INSATISFAÇÃO.....	48
GRÁFICO 13 - INTERFERÊNCIAS NO EUREKA QUE ATRAPALHARAM O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	48
GRÁFICO 14 - COMUNICAÇÃO NO EUREKA.....	49
GRÁFICO 15 - INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO EUREKA.....	51
GRÁFICO 16 - SITUAÇÕES QUE INCOMODAM NO USO DO EUREKA.....	52
GRÁFICO 17 - FUNÇÃO DO PROFESSOR NO AMBIENTE EUREKA.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	15
TABELA 2 - QUANDO O PROFESSOR SE COMUNICA MELHOR COM SEU ALUNO.....	40
TABELA 3 - INÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO EUREKA PELOS PROFESSORES	45
TABELA 4 - A RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO NO EUREKA.....	50

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ENTRADA DO AMBIENTE EUREKA	23
FIGURA 2 - TELA INICIAL DO AMBIENTE EUREKA	24
FIGURA 3 - RECURSO EDITAL DO AMBIENTE EUREKA	25
FIGURA 4 - RELATÓRIO DO AMBIENTE EUREKA	26
FIGURA 5 - HABILITAÇÃO DE USUÁRIOS DO AMBIENTE EUREKA.....	26
FIGURA 6 - ESTATÍSTICAS DE USO DO AMBIENTE EUREKA.....	27
FIGURA 7 - RECURSO CHAT DO AMBIENTE EUREKA.....	27
FIGURA 8 - RECURSO CORREIO DO AMBIENTE EUREKA	28
FIGURA 9 - RECURSO CONTEÚDO DO AMBIENTE EUREKA.....	28
FIGURA 10 - RECURSO CRONOGRAMA DO AMBIENTE EUREKA	29
FIGURA 11 - RECURSO FÓRUM DO AMBIENTE EUREKA	29
FIGURA 12 - RECURSO LINKS DO AMBIENTE EUREKA	30
FIGURA 13 - RECURSO PARTICIPANTES DO AMBIENTE EUREKA.....	30

RESUMO

MACUCH, Regiane da Silva. **A reconstrução do papel do professor para os contextos educacionais presencial e a distancia.** Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Este trabalho se propõe a estudar a reconstrução do papel do professor para os contextos educacionais presencial e a distância, a partir da implantação do Ambiente de Aprendizagem Colaborativa a Distância Eureka na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no período de outubro a dezembro de 2001. Os objetivos pretendidos são a identificação das diferenças básicas entre os contextos educacionais presencial e a distância, a identificação do papel do professor nesses contextos e a reflexão sobre qual deve ser a formação do professor atual.

Palavras-chaves: desempenho do papel profissional; identidade profissional; contextos educacionais presencial e a distância.

ABSTRACT

MACUCH, Regiane da Silva. **A reconstrução do papel do professor para os contextos educacionais presencial e a distancia.** Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

This research has the purpose of studying the reconstruction of the professor's role in the presence and distance educational contexts, beginning at the implementation of the Distance Training Contribution Environment Eureka at the Pontifícia Universidade Católica do Paraná, from October to December 2001. The intended goals are the identification of the basic differences between the educational presence contexts and the distance ones, the identification of the role of the professor and teacher in these contexts and the reflection about which must be the training of the current professor.

Key words: performance of roles, professional identity, presence and distance educational contexts.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está migrando do modelo industrial para um novo modelo denominado sociedade do conhecimento e da informação.

Assim como na revolução industrial, este período, vem se caracterizando por transformações profundas em nosso estilo de vida, em nossa forma de trabalho e em nossas relações com as pessoas. A revolução industrial permitiu ao homem ampliar sua capacidade física, a revolução da informação permite ampliar sua capacidade mental.

Alguns autores denominam o momento atual de Era das Relações, compreendendo que o mundo e a vida nada mais são do que uma grande teia de relações e conexões. MORAES (1997, p.26).

No pensamento do novo paradigma, todos os conceitos e teorias estão conectados. Essa visão, nos leva a compreender o mundo como uma *rede de relações*, onde ocorre a mudança do conhecimento em blocos fixos e imutáveis para o conhecimento em rede.

A era das relações requer novos ambientes de aprendizagem onde a circulação das informações, a construção do conhecimento pelo aprendiz e o desenvolvimento da compreensão sejam os alicerces para o alcance da sabedoria e da evolução da consciência coletiva.

Uma educação para a era relacional pressupõe um novo momento na história, no sentido da evolução da humanidade que corrija os desequilíbrios, as desigualdades. Uma educação que favoreça a busca de alternativas para se viver e conviver melhor.

A tendência é que a demanda por conhecimento, qualificação, atualização e capacitação continue crescendo intensamente.

Apesar dos novos paradigmas, muitos ambientes educacionais disponíveis não apresentam uma concepção adequada para o processo ensino/aprendizagem, ainda disponibilizando uma metodologia de simples transmissão de informações.

Os ambientes educacionais necessitam ser interativos, com qualidade, de forma que possibilitem aos aprendizes uma participação ativa, que desperte a criatividade e apoie suas aprendizagens.

O ambiente com o qual o aluno interage é determinante em seu processo de aprendizagem. Neste sentido, o professor precisa ter bem claro qual o seu papel nesse ambiente, seja ele presencial ou a distância.

É de crucial importância que os professores se conscientizem a respeito da adequada utilização das novas tecnologias de comunicação e informação, além de estarem atentos às teorias que fundamentam seu trabalho e sua postura profissional.

1.1 JUSTIFICATIVA

As Instituições cada vez mais estão migrando do sistema monomodal, educação convencional, para o sistema duomodal, isto é, além de utilizar o processo presencial de sala de aula, incorporam a modalidade a distância suportada principalmente por tecnologias de comunicação e informação de última geração, buscando com isso, tanto um diferencial competitivo como um esforço para atender as novas demandas educacionais.

Nesse novo contexto, o professor precisa aprender a estabelecer e a manter contato à distância com seus alunos, além do contato presencial. Porém, as diferenças entre o contexto educacional presencial e à distância fazem com que o processo de transição de um meio para o outro não seja fácil para o professor.

A espontaneidade é o fator que vai possibilitar o livre trânsito do professor entre os contextos presencial e à distância.

Disponibilizar e garantir o acesso dos professores a essas novas tecnologias é fundamental para o processo educacional, sendo tarefa das instituições educacionais propiciar a formação desse profissional.

1.2 ESTABELECIMENTO DO PROBLEMA

As diferenças entre os contextos educacionais presencial e à distância fazem com que o processo de transição entre um meio e outro não seja fácil para os professores. Esta situação leva ao seguinte questionamento: como o professor vem desenvolvendo competências para estabelecer e manter contato presencial e à distância com seus alunos após a implantação do Ambiente de aprendizagem Colaborativa à distância Eureka na PUCPR?

1.3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo geral:

- Pesquisar a reconstrução do papel do professor para os contextos educacionais presencial e a distância.

Objetivos específicos:

- Identificar as diferenças e semelhanças entre os contextos educacionais presencial e à distância.
- Identificar o papel do professor nos contextos educacionais presencial e à distância.
- Refletir sobre a formação do professor atual.

1.4 HIPÓTESES GERAIS E ESPECÍFICAS

Baseando-se na teoria de papéis de Jacob L. Moreno, criador do psicodrama e da sociometria, tem-se por hipóteses que a reconstrução do papel do professor:

- Necessita da clareza quanto à identidade de professor.
- Implica na discriminação clara entre os contextos educacionais presencial e à distância.
- Exige espontaneidade para a identificação das mudanças que a virtualização traz para o papel de professor.

1.5 LIMITAÇÕES

O presente estudo foi realizado com professores universitários da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que possuíam *e-mail rla01.pucpr.br*, no período de outubro a dezembro de 2001, enfocando os espaços presencial e à distância de sala de aula, após a implantação do Ambiente de aprendizagem Colaborativa à distância Eureka.

Este estudo contou com um pesquisador, com recursos financeiros próprios para o desenvolvimento do mesmo, utilizando-se de um questionário enviado e recebido somente por *e-mail* para a coleta de dados.

1.6 DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

O presente estudo está composto pelos seguintes capítulos:

- Introdução - neste capítulo será apresentado o tema da pesquisa, a problematização, os objetivos e sua justificativa.
- Revisão de literatura - neste capítulo será realizada uma apresentação dos pontos convergentes e divergentes já abordados sobre o tema em estudo pelos diversos autores na literatura já publicada.
- Metodologia – neste capítulo será abordado como foi realizada a pesquisa, apresentando como os dados foram levantados, tabulados e analisados.

- Resultados – neste capítulo serão descritos analiticamente os dados levantados, por meio de tabelas e gráficos, elaborados na tabulação dos dados.
- Considerações finais – neste capítulo serão abordados os principais argumentos utilizados na pesquisa, bem como um balanço dos resultados obtidos
- Encaminhamentos para futuros trabalhos – neste capítulo serão apresentados questionamentos como sugestão para futuros trabalhos.
- Referências – neste capítulo serão arroladas as referências utilizadas na pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de ensino/aprendizagem tem sido bastante alterado, em função das inovações na área das tecnologias de comunicação e informação.

MORAN (1994, p.38) nos diz que o ensino presencial e o ensino à distância começam a ser fortemente modificados e todos nós – organizações, professores e alunos – somos desafiados a encontrar novos modelos em todas as situações.

LÉVY (1995, p. 48) descreve que "as pessoas não apenas são levadas a mudar várias vezes de profissão em sua vida, como também, no interior da mesma profissão, os conhecimentos têm um ciclo de renovação cada vez mais curto".

Nesse novo contexto educacional, o professor precisa aprender a estabelecer e a manter, além do contato presencial, também contato à distância com seus alunos.

Diante dessas novas e velhas competências profissionais, o processo de transição de um contexto para outro não é tão fácil para o professor, portanto, este capítulo pretende abordar conceitos fundamentais para a compreensão do processo de transição entre os contextos educacionais presencial e a distância.

2.1 CONCEITOS BÁSICOS

Para iniciar-se a reflexão sobre a reconstrução do papel do professor para os contextos educacionais presencial e a distância, se faz necessário o esclarecimento dos conceitos básicos que nortearão o estudo.

Para MORENO (1989, p.206), papel é "a forma de funcionamento que um indivíduo assume no exato momento em que reage a uma situação específica em que estão envolvidas pessoas e objetos que atuam como contrapapéis". Dentro dessa abordagem, podemos ter papéis psicossomáticos, sociais e psicodramáticos.

Os papéis sociais dizem respeito à realidade, tendo como característica a complementaridade, ou seja, são os papéis que vivemos quotidianamente na vida. Por exemplo, o papel de pai tem como complementar o papel de filho, o papel de professor tem como complementar o papel de aluno.

Todos os papéis sociais, para MORENO (1989, p.206), são "unidades culturais de conduta", ou seja, papéis que aprendemos a desempenhar durante nosso processo evolutivo social.

Para MORENO(1989, p.229), a construção de um papel se dá a partir da Matriz de Identidade.

WECHSLER (1997, p.35), nos diz que Matriz de Identidade

é o locus de toda a aprendizagem sócio-afetivo-cognitiva do ser humano. Disso decorre, que o conhecimento, quer seja ele de ordem sócio-afetiva, biológica ou cognitiva, se efetiva por intermédio de um processo chamado de "equilibração majorante" (Piaget), um mecanismo interno, de auto-regulações que permite a existência de uma seqüência de respostas espontâneas por parte do sujeito, que compensem as perturbações vividas tanto externas como internas, o que pressupõe, do ponto de vista sócio-afetivo, formas e padrões de relação cada vez mais complexos, e, do ponto de vista cognitivo, estruturas cada vez maiores, com equilíbrios mais dinâmicos e complexos que outorgam ao indivíduo a capacidade de operar e co-operar, garantindo o entendimento do mundo das "possibilidades".

O veículo para a construção de um papel é a espontaneidade, que pode ser entendida como a possibilidade de tematizar. O processo de tematização é regulado pelos mecanismos do pensamento, quer sejam a generalização ou a abstração. Podemos facilitar a construção do conhecimento se tivermos uma compreensão dos mecanismos reguladores desse processo que estão operando no "aqui e agora"

dando-nos condição de criar intervenções que possam facilitar o decurso do próprio mecanismo, assegurando, dessa forma, a construção do conhecimento em questão. WECHSLER (1997,p.35).

MORENO (1989, p.135), nos diz que espontaneidade é a capacidade de responder adequadamente a um estímulo novo, ou a faculdade de responder de maneira nova e adequada a um velho estímulo.

MORENO (1989, p.160) ainda, relaciona os conceitos de liberdade e espontaneidade com o de criatividade. A produção de criatividade tende a plasmar no indivíduo novos modos de ser, de desempenhar papéis e de se vincular.

Portanto, a espontaneidade-criatividade é o elemento chave para a construção de um papel.

Ao pensarmos no conceito de vínculo imediatamente nos ocorre estar ligado em relação a alguma coisa ou a alguém e logo o associamos ao conceito comunicação, sendo possível dizer que comunicar-se é relacionar-se.

Cientistas do Instituto de pesquisa Mental de Palo Alto, Califórnia, WATZLAWICK e outros (1989, p.44) pesquisaram sobre os padrões, patologias e os paradoxos da interação humana, chegando a afirmação "é impossível não comunicar" como o axioma básico do referido estudo.

A comunicação é, portanto, um processo de troca de informações, sentimentos, conhecimentos, afetos, entre duas ou mais pessoas.

Segundo SILVA M. (2000, p. 164), a comunicação e o conhecimento são o "espírito do nosso tempo" sendo que:

- Comunicar pressupõe recursão da emissão e da recepção: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção;
- o emissor pressupõe a participação-intervenção do receptor: ou seja, participar é interferir na mensagem;

- o emissor disponibiliza a possibilidade de múltiplas redes articulatórias: não propõe mensagem fechada, permitindo ao receptor ampla liberdade de associações e significações.

O conceito “tele” vem do grego, significando ao longe ou à distância. Para MORENO(1989, p.284) tele é a faculdade humana de comunicar afetos à distância, ou seja, é a unidade mais simples de afeto transmitida de um indivíduo para outro, sendo sempre uma relação de mão dupla. O fenômeno tele manifesta-se como energia de atração, rejeição e indiferença nas relações existentes em um grupo, evidenciando uma permanente atividade de comunicação.

RIBEIRO (apud SILVA, 2000, p.189) fala que no processo de interação em sala de aula, é importante considerar:

- “a expressividade latente das interações” – numa situação interativa estão presentes dois tipos básicos significantes: os que o sujeito envia e os que emanam da sua atuação, ou seja, a expressão do professor e seus modos não verbais, emitidos em geral, de modo alheio à sua consciência, são recebidos pelos alunos como elemento integrante da informação.
- “O professor coloca sua máscara social e se transforma no ator que desempenha um papel” - e que busca, dentro desse papel, definir sua situação. Sendo que há outros aspectos que se somam à trama em que o professor é ator: insígnias de cargo, roupas, sexo, idade, raça, aspecto, porte, pautas de linguagem, expressões faciais, gestos corporais, aspectos que se configuram numa aparência pessoal e em modos pessoais de agir. Isso transmite informação e interfere nas interações.

RIBEIRO ainda descreve outros componentes importantes em sala de aula:

- “o clima socioemocional em sala de aula” - o professor influencia direta ou indiretamente com sua fala a trama socioemocional das interações em sala de aula. A influência direta, ocorre quando o professor expõe, dá instruções e critica ou justifica sua autoridade. A influência indireta ocorre ao aceitar os sentimentos dos alunos, ao usar as idéias que os mesmos trazem para a aula e ao fazer perguntas.

- “o papel da autoridade do professor” – este é outro aspecto da rede de interações em sala de aula. RIBEIRO (apud Silva, M., 2000, p. 192) destaca a possibilidade de o professor prestar atenção para como “maneja a relação de poder e em que bases a sustenta.”
- “o professor pesquisador” – é aquele, segundo RIBEIRO que cuida da “auto-análise”, da “reflexão” sobre as interações e da “intencionalidade” com relação a mais e melhores interações em sala de aula e fora dela, considerando seu entorno.

O termo contexto, segundo o dicionário AURÉLIO (1988, p.173) significa composição, ou a arte de constituir ou dispor com certa ordem ou arranjo. A ligação ou encadeamento entre as partes de um todo chama-se contextura. Mas, sua exata compreensão apenas se efetiva se levarmos em conta as palavras com as quais se relaciona.

Tomemos como exemplo os contextos de sala de aula. Os indivíduos presentes numa sala de aula desempenham papéis condizentes com o tipo de contexto que ali se apresenta, ou seja, são desempenhados os papéis sociais de professor e de aluno de forma complementar. Temos o contexto social da sala de aula. À medida que esses indivíduos se mobilizam para executarem a tarefa para qual estão reunidos (processo ensino/aprendizagem), começam a ser mobilizadas as interações e os discursos condizentes com o tipo de trabalho que esse grupo estabeleceu, nesse caso, ensinar/aprender e interagir, caracterizando dessa forma o contexto grupal de sala de aula .

No exemplo da sala de aula, no contexto social, são mobilizadas as interações existentes com os papéis sociais que cada indivíduo desempenha na vida, com os respectivos discursos da sociedade que os circunda. Também são mobilizados os elementos socioculturais, como crenças, valores, mitos, linguagem, formação escolar.

No contexto grupal, são mobilizadas as interações e os discursos condizentes com os papéis desempenhados no grupo “sala de aula” (estudar, pesquisar,

interagir, testar hipóteses), bem como os valores próprios daquele grupo, seus códigos, sua linguagem.

Os contextos não se distribuem de forma linear, mas se interpõem, numa trama sócio-grupal, possibilitando que se pense em sobrecontextos, ou seja na possibilidade de haver constante movimento entre eles.

SILVA JR (1996, p.27), fala que a sobreposição desses contextos, se dá na medida que as pessoas interagem e desempenham seus diversos papéis. Portanto, sobrecontextos, nada mais é do que a justaposição dos diferentes contextos, num movimento constante.

Em qualquer procedimento didático em sala de aula, devemos distinguir clara e metodologicamente os contextos para que possamos enquanto professores, intervir de maneira adequada nas ações exercidas dentro deste espaço.

LÉVY (1996, p.22) nos diz que normalmente empregamos o termo virtual para significar simplesmente a ausência de existência, cometendo o engano de compará-lo ao real.

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, virtual é o que existe em potência e não em ato.

Para LÉVY (1996, p.23), o virtual não se opõe ao real, mas ao atual. O virtual é como o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação. O exemplo que Lévy utilizou em seu livro é: “a árvore está virtualmente presente na semente”. O problema da semente é fazer brotar a árvore. A semente "é" esse problema, mesmo que não seja somente isso. Isto significa dizer que ela "acontece" exatamente a forma da árvore que expandirá finalmente sua folhagem acima dela.

A virtualização consiste numa passagem do atual para o virtual. É uma mutação de identidade, não uma desrealização.

A virtualização é um dos principais vetores da criação da realidade.

A virtualização tem como principal modalidade o desprendimento do aqui e agora. Com a virtualização estamos, ao mesmo tempo, aqui e lá, graças às técnicas de comunicação e telepresença. Por exemplo, o telefone funciona como um dispositivo de telepresença, uma vez que transporta a voz, transmitindo-a à distância.

O termo interatividade vem da transmutação sofrida pelo termo interação no campo da informática, a partir de uma mudança conceitual e física no computador. LÉVY (in SILVA, M. 2000, p. 141) levantou dados sobre essa mudança. Na época de transição da máquina rígida para a máquina amigável (por volta do ano de 1975), os informatas, insatisfeitos com o conceito genérico de interação, buscaram no termo “interatividade” a nova dimensão conversacional da informática.

No entanto, segundo SILVA, M. (2000, p.193), a interatividade pode ser vista na perspectiva de modificação da comunicação em sala de aula, enfocando a socialização e redimensionando-a na construção coletiva do conhecimento e da comunicação, seja na sala de aula presencial seja à distância, oferecendo sugestões que convidam o professor a atentar para as interações.

O conhecimento, na perspectiva dos pesquisadores mais avançados sobre a mente humana, é interdependente, interligado. O conhecimento expressa a unidade cérebro-mente-corpo. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral.

Para MORAN (1994,p.4), a educação é um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação (do educador e do educando), integrando, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e de expressão: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o transcendental. O conhecimento precisa da ação coordenada de todos os sentidos.

Levando-se em conta os estudos de Gardner, sobre "inteligências múltiplas", MORAN (1994,p.4) sintetiza que todos temos os mesmos instrumentos para chegar ao conhecimento, mas não com a mesma intensidade. Ou seja, aprendemos de formas diferentes.

Os caminhos para o conhecimento são múltiplos, mas seguem uma trilha básica semelhante: partem do concreto, do sensível, do analógico na direção do conceitual, do abstrato.

Os caminhos para o conhecimento por meio do sensorial se cruzam com os da intuição. O caminho intuitivo é o da descoberta. A intuição não se opõe à razão, mas não segue exatamente os mesmos caminhos.

O afetivo é outro componente básico do conhecimento e está intimamente ligado ao sensorial e ao intuitivo. O afetivo se manifesta no clima de acolhimento, de empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão, de ternura, da compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades.

Os meios de comunicação pesquisam há muito tempo e vêm aperfeiçoando a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas, tanto crianças como adultos, aplicando intuitivamente os paradigmas de Gardner, no acesso ao conhecimento.

2.2 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE OS CONTEXTOS EDUCACIONAIS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

A principal característica que diferencia a modalidade educacional presencial da modalidade a distância é a separação física entre professor e aluno. Para que o conteúdo seja recebido pelo aluno e um processo de interação seja estabelecido a distância é necessário um meio tecnológico, que podemos chamar “contexto tecnológico”.

A educação a distância é uma modalidade que tem permitido integrar novas tecnologias da comunicação e informação com o objetivo de possibilitar respostas mais rápidas às necessidades educacionais da sociedade contemporânea, principalmente por oferecer um processo flexível de educação.

KEEGAN, (1991, p.38) sumariza os elementos que considera centrais a respeito da conceituação de educação a distância:

- Separação física entre professor e aluno;
- influência de uma organização educacional
- utilização de meios técnicos de comunicação, para unir professor e aluno;
- comunicação de mão dupla, por meio do diálogo entre professor e aluno;
- participação de uma forma industrializada de educação;
- possibilidade de encontros ocasionais com propósitos de socialização.

A origem remota da educação a distância está nas cartas de Platão e nas epístolas de São Paulo; a origem recente situa-se em meados do século XVIII, com as experiências de educação por correspondência.

O crescente interesse por educação a distância, permitiu a criação de diversas associações como a Associação das Escolas por Correspondência Européias (AECS) e o Conselho Internacional para a Educação a distância (ICDE), nos Estados Unidos o Conselho de Treinamento e Educação a distância e no Brasil a Associação Brasileira de Educação a distância (ABED).

Diversas Universidades Abertas com o propósito de multiplicarem a modalidade de educação a distância, a mais importante delas, a British Open University, se preocuparam em propor novos métodos de estudo, tipos de organização, categorias de corpo acadêmico, tarefas para professores e abordagens para o ensino e a aprendizagem à distância.

No Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (Fundada por Roquete Pinto) em 1934, iniciou o processo de educação a distância, seguido pelo Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e depois, o Instituto Universal Brasileiro, em 1941.

Atualmente, quase todos os países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não-formais de ensino.

MOORE E KEARSLEY (1996,p.34), classificam a evolução da educação a distância em gerações, apresentando as seguintes características dessa evolução:

TABELA 1 – A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Correspondência/Estudo independente	1º Geração
Universidades abertas e Transmissão/Teleconferência	2º Geração
Redes/Multimídia	3º Geração

Fonte - Moore e Kearsley 1996.

Segundo os autores, a primeira geração da educação a distância ocorreu no período entre 1790 a 1870, baseada em material impresso e no correio como tecnologia de distribuição.

A segunda geração da educação a distância, ancorada na utilização do correio, do áudio-cassete, do rádio, da televisão e do telefone, teve início nos anos 60 e deu origem às universidades abertas.

Inicialmente o correio servia para o envio de material impresso. Atualmente, é utilizado também para a entrega de materiais complementares– vídeo, CD-ROM, etc.

A terceira geração da educação a distância caracteriza-se pela interação entre tutores e aprendizes, por meio da incorporação de tecnologias de comunicação e informação de ponta que aproximam as dimensões de tempo e espaço. Empregam-se simultaneamente os recursos utilizados na primeira e segunda geração (videocassete; satélite; cabo; fax) e redes de comunicação e computação.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR

PERRENOUD (1993, p.37) lembra que os professores são e sempre foram pessoas que exerciam um ofício, isto é, “profissionais”.

A profissionalização é um processo de racionalização dos conhecimentos postos em ação por práticas eficazes em uma determinada situação. O profissional sabe colocar as suas competências em ação em qualquer situação; é o “homem da situação”, capaz de “refletir em ação” e de adaptar-se, dominando qualquer nova situação. (Charlot e Baultier, 1991 apud Perrenoud, 2001).

Em PERRENOUD (2001, p. 25), encontramos a definição do papel de professor como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática.

ALTET (apud Perrenoud, 2001, p.48), levantou quatro modelos diferentes de profissionalismo de ensino (historicamente dominantes na França) e os respectivos modelos de formação que os construíram. O professor:

- Magister ou mago - modelo intelectual da Antigüidade, o professor era um Mestre ou Mago, que não necessitava de formação específica, uma vez que seu carisma e suas competências retóricas eram suficientes.
- Técnico - modelo que aparece com as Escolas Normais, a formação ocorria por imitação, apoiada na prática de um formador experiente que transmitia seus “truques” e servia de modelo para o aprendiz.
- Engenheiro ou Tecnólogo – modelo apoiado em aportes científicos trazidos pelas ciências humanas; a formação do professor era orientada por teóricos e especialistas do planejamento pedagógico e da didática.
- Profissional ou reflexivo – a dialética teoria e prática é substituída por um ir e vir entre prática-teoria-prática; o professor torna-se um profissional capaz de analisar suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias; a formação apoia-se nas contribuições de praticantes e pesquisadores.

Segundo LIBÂNEO,(2001, p.63) o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo ensino e aprendizagem.

De acordo com LIBÂNEO, as competências profissionais relacionadas a seguir, caracterizam o *ser professor*. Tais competências foram extraídas do Guia de Estudos da Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação de Genebra-Suíça (LIBÂNEO 2001, p.63).

- Dominar e exercer a profissão de professor.
- Refletir sobre sua prática, inovar, auto-formar-se.
- Dominar as disciplinas a ensinar e suas didáticas.
- Servir-se das ciências humanas e sociais como base de análise de situações educativas complexas.
- Assumir a dimensão educativa do ensino.
- Conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e ensino.
- Considerar a diversidade dos alunos.
- Assumir as dimensões relacionais do ensino.
- Integrar a componente ética à prática cotidiana.
- Trabalhar em equipe e cooperar com outros profissionais.
- Servir-se conscientemente das tecnologias.
- Manter uma relação crítica e autônoma com os saberes

LIBÂNEO, (2001, p.71) acrescenta ainda outras competências profissionais ao professor:

- Capacitar-se a realizar pesquisas e análises de situações educativas e de ensino.

- Desenvolver competências do pensar, para tornar-se sujeito pensante e crítico.
- Desenvolver sensibilidade aos problemas emergentes em situações práticas, saber diagnosticá-los e enfrentá-los.
- Desenvolver sólida cultura geral.

O professor no contexto educacional presencial

Segundo ALTET, (apud Perrenoud, 2001, p.86), o professor é, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação; um profissional da interação das significações partilhadas.

Ainda ALTET (apud Perrenoud, 2001, p.88), define o ensino como um processo interpessoal e intencional, que utiliza essencialmente a comunicação verbal e o discurso dialógico como meios para provocar, favorecer e levar ao êxito a aprendizagem em uma determinada situação. Ou seja, ensinar é fazer aprender e, sem essa finalidade, o ensino não existe. Este fazer aprender se dá pela comunicação e pela aplicação.

TARDIF (1991, p.127), nos diz que o que constitui a especificidade do ensino é que ele trata de um “trabalho interativo”.

Assim, por esta razão, o ensino pode ser concebido como um processo de tratamento da informação e de tomada de decisões em sala de aula, no qual o pólo da dimensão relacional e da situação vivida com o aluno em determinado contexto é tão importante quanto o pólo do conhecimento propriamente dito.

Ainda TARDIF, nos diz que é no interior dessa vivência interativa de comunicação que se realizam as tarefas do professor. Essas tarefas, cobrem dois campos de práticas diferentes, mas interdependentes. Funções ligadas entre si e complementares:

- didáticas
- pedagógicas

De um lado, a gestão da informação, da estrutura do saber e de sua apropriação pelo aluno; de outro, o campo de tratamento e da transformação da informação e das ações do professor para colocar em funcionamento condições de aprendizagens adaptadas.

O professor pode planejar e preparar sua aula antecipadamente, mas continua com uma parte de imprevistos que têm origem nas ações e no desconhecido proveniente das reações dos alunos. Tal fato requer do professor uma grande dose de *espontaneidade* para lidar com as mobilizações e modificações na ação em sala de aula.

As competências profissionais dos professores

As competências profissionais dos professores referem-se ao conjunto formado por conhecimentos, *savoir-faire* e posturas, mas também, as ações e atitudes necessárias ao exercício da profissão. (PERRENOUD, 2001, p.28)

Essas competências do professor são de ordem cognitiva, afetiva, conativa e prática . Sendo também de ordem técnica e didática na preparação dos conteúdos e de ordem relacional, pedagógica e social, na adaptação às interações em sala de aula. (PERRENOUD, 2001, p.46)

Como são construídas as competências profissionais do professor

NÓVOA, (1995, p.25), afirma que a formação do professor não se constitui por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal. (DOMINICÉ, 1986, p.127)

Segundo PERRENOUD (2001, p.182), os saberes construídos pelos professores são de dois tipos:

- teóricos, ou saberes a serem ensinados e para ensinar (incluindo os pedagógicos e os da cultura);
- práticos que são procedimentais sobre “como fazer” e os da práxis “quando e onde” fazer.

Os componentes que compõem a profissionalização do professor, do ponto de vista de sua formação segundo DEMAILLY (in NÓVOA, 1995, p.153) são:

- Competências éticas – embora tradicionalmente valores não sejam descritos como competências, a autora reforça o fato de que não se pode contestar o papel essencial da orientação ética e sociopolítica do professor.
- Saberes científicos e críticos – podem ser sistematizados em disciplinas científicas e transformados em objetos de ensino.
- Saberes didáticos – trata-se da aplicação das ciências humanas à transmissão e aquisição de um domínio de saber escolar.
- Competências <dramáticas> e relacionais – trata-se de competências corporais, comportamentais: saber movimentar-se, colocar a voz, estar atento a tudo que se passa, improvisar, decodificar sinais corporais, etc.
- Saberes e saber-fazer pedagógicos – trata-se de um conjunto de saberes relacionados com a questão do trabalho em grupo na sala de aula (conhecimentos das características de diversos tipos de grupos e a capacidade para os operacionalizar); os procedimentos de meios de ensino: planos de aula, preparação de materiais; as tecnologias e as metodologias que possibilitam a construção de novas estratégias.
- Competências organizacionais – estas mobilizam um certo número de saberes relacionados com as metodologias de trabalho coletivo, de estímulo à comunicação interna e externa, de incentivo às relações com o meio.

O professor no contexto educacional à distância (EAD)

COLLINS E BERGE (1996, p.3), apontam uma série de mudanças ocorridas nos papéis assumidos pelos professores em interações mediadas por computador com seus alunos, tais como:

- O professor torna-se um questionador eficiente em vez de um provedor de respostas;
- o professor propõe experiências de aprendizagem em vez de apenas apresentar conteúdos;
- o professor apresenta apenas a estrutura inicial do trabalho do aluno;
- o professor apresenta múltiplas perspectivas sobre cada tópico;
- de professor solitário ele passa a ser um membro da equipe de aprendizagem;
- em vez de total controle do ambiente de ensino, o professor passa a compartilhá-lo como um co-aprendiz;
- o professor se torna mais sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos;
- há um rompimento das estruturas de poder entre professor-aluno.

LYNCH E CORRY (1998,p.5), nos dizem que preparar o professor virtual requer tanto métodos comuns quanto específicos, apontando a prática como a melhor técnica para aprender a usar as tecnologias EAD. Eles nos sugerem a criação de situações simuladas em que professores se dirigem aos alunos pessoalmente "como se" estivessem escrevendo uma carta, por exemplo, comunicando-se com eles, antecipando suas perguntas e dúvidas.

Segundo BERGE (1995,p.5), para o professor estar mais preparado para atuar no contexto virtual é necessário desenvolver habilidades em 4 áreas:

- Pedagógica – refere-se ao papel do professor como facilitador, que focaliza as discussões em conceitos, habilidades e princípios críticos.
- Social – reporta-se ao estabelecimento de um ambiente amigável, por meio da valorização das contribuições dos alunos, da promoção das relações humanas, do desenvolvimento do senso de coesão do grupo, do incentivo ao trabalho coletivo.
- Gerencial – envolve estabelecer a agenda e as regras de procedimentos, as normas de tomada de decisão e horários.
- Técnica – destaca a importância de o professor se sentir confortável com a tecnologia e fazer com que os alunos sintam-se também confortáveis, de modo que a tecnologia torne-se transparente.

BELONI (1999, p.49) não discute a formação do professor para atuar em EAD separada da questão da formação em ensino presencial. Ele sugere a existência de competências comuns à atuação do professor tanto no contexto presencial como à distância, recomendando que a formação do professor atenda necessidades de atualização em três grandes dimensões:

- Pedagógica - se refere às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, além do domínio de conhecimentos oriundos da psicologia e das ciências cognitivas e humanas.
- Tecnológica – envolve desde a utilização adequada dos meios técnicos disponíveis até a produção de materiais pedagógicos utilizando estes meios.
- Didática –se refere ao conhecimento do professor sobre sua disciplina específica e sua constante atualização.

SCHÖN (1995, p.79) sugere uma formação em que o professor aprende fazendo, começando a praticar mesmo sem compreender racionalmente o que faz e

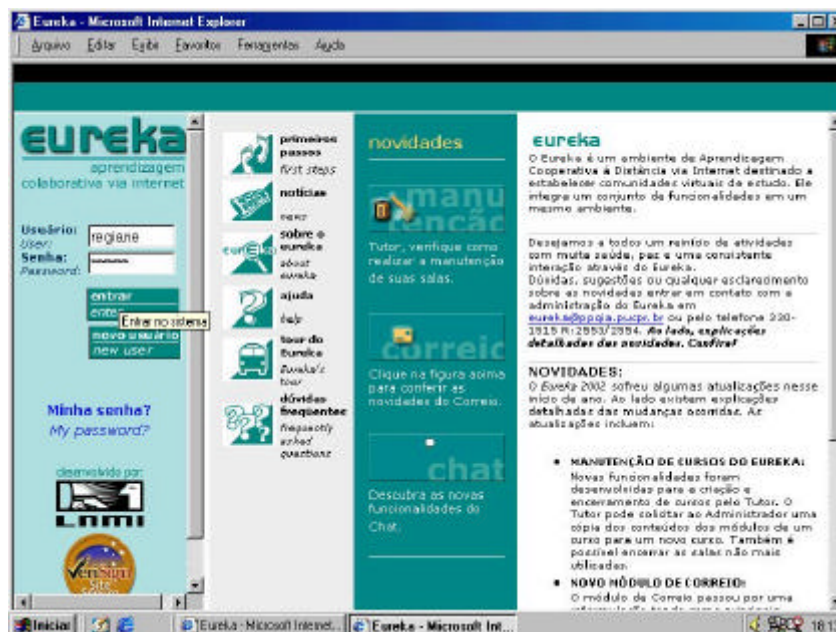
refletindo sobre sua prática com a colaboração de um orientador que envolve os participantes num processo de diálogo, demonstração e imitação com o objetivo de levar o professor a tomar consciência de sua aprendizagem e refletir sobre o que faz a partir de dados observáveis.

FEEMBERG (1987, p.173) destaca a dificuldade inicial em transpor habilidades de liderança desenvolvidas em contextos presenciais de sala de aula repletos de sinais sociais para ambientes virtuais onde o contexto de comunicação e construção de sentido precisa ser apresentado e negociado.

2.4 O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA A DISTÂNCIA EUREKA

O Eureka é um Ambiente de Aprendizagem Colaborativa a Distância, fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Mídias Interativas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

FIGURA 1- ENTRADA DO AMBIENTE EUREKA



Segundo os criadores (EBERSPÄCHER e outros, 2000, p.85), o ambiente Eureka tem por objetivo oportunizar educação e treinamento a distância usando a Internet como meio de criação de comunidades virtuais, possibilitando interatividade

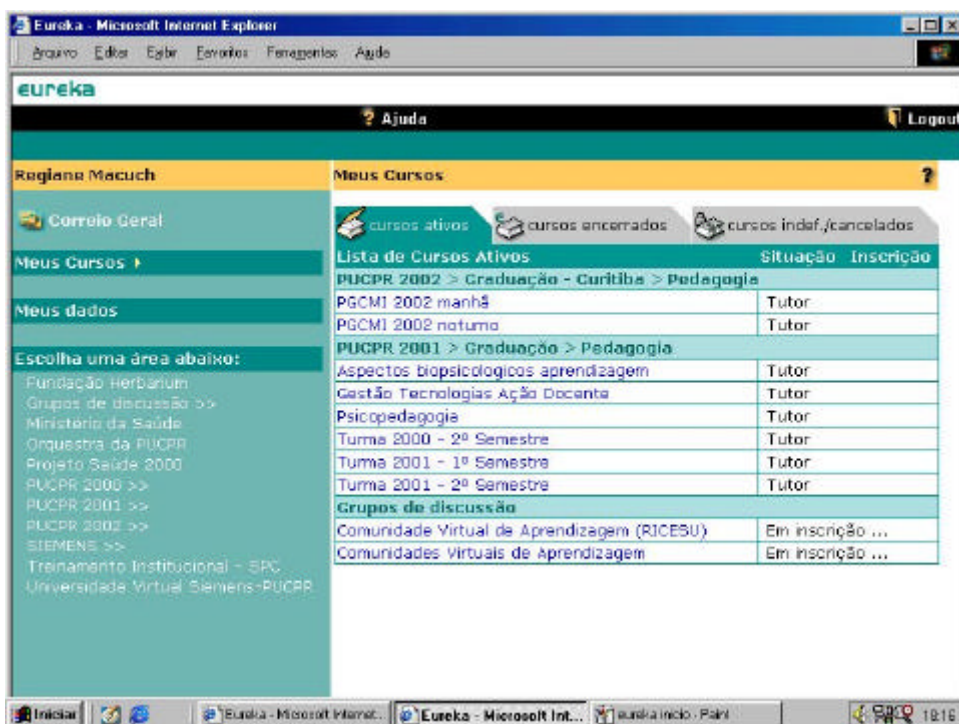
entre o grupo de participantes de um curso ou atividade, de modo a possibilitar a construção do conhecimento coletivamente.

A principal característica do Eureka, do ponto de vista pedagógico, é a implantação gradativa da Aprendizagem Colaborativa. O ambiente foi desenvolvido com o intuito de propiciar aos participantes a possibilidade de aprender via colaboração tanto do professor com o aluno como dos alunos entre si.

A aprendizagem colaborativa pode ser definida como um processo de troca de informações onde cada membro do grupo é responsável pela sua aprendizagem e pelas aprendizagens dos outros membros restantes. A aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação tanto dos alunos como do professor.

Ainda segundo EBERSPÄCHER e outros, o ambiente possibilita, através de uma revisão de metodologia de ensino, uma nova postura dos participantes, no sentido de provocar e promover o ato de aprender, ou melhor, construir conhecimento, muito mais do que a simples transmissão de conteúdo, não se tratando de uma simples transição de contexto educacional, mas de uma integração com novas metodologias de ensino.

FIGURA 2- TELA INICIAL DO AMBIENTE EUREKA



O Eureka é composto por um conjunto de ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona), administração e suporte de conteúdo em módulos.

Os módulos disponíveis no ambiente Eureka são: Info, Chat, Correio, Conteúdo, Cronograma, Fórum, Links e Participantes.

O módulo **Info** contém informações sobre o curso/sala, com opções do Edital, Estatísticas, Habilitação, Relatório e o Programa do Curso.

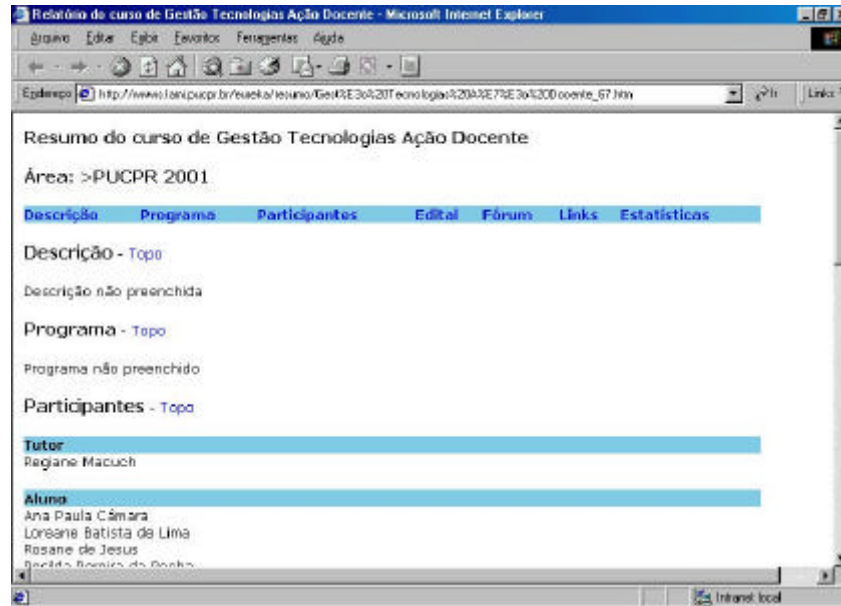
A opção Edital é um recurso para avisos rápidos. É a primeira informação mostrada ao se acessar um determinado curso ou sala no ambiente.

FIGURA 3- RECURSO EDITAL DO AMBIENTE EUREKA



A opção Relatório permite a visualização de todas as informações de uso do ambiente Eureka.

FIGURA 4 - RELATÓRIO DO AMBIENTE EUREKA



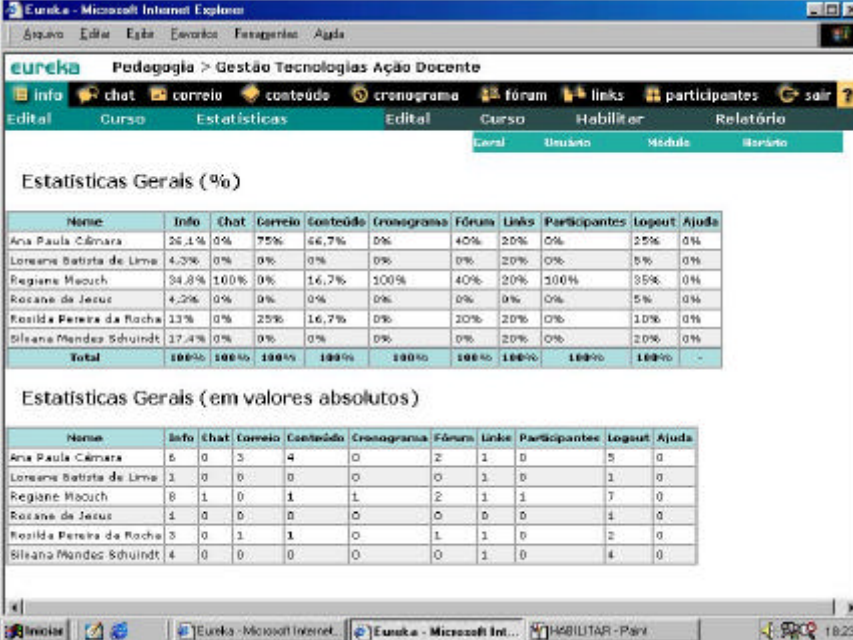
A opção Habilitar possibilita ao tutor a inclusão/exclusão dos participantes do curso.

FIGURA 5 – HABILITAÇÃO DE USUÁRIOS DO AMBIENTE EUREKA



A opção Estatísticas disponibiliza informações sobre o andamento do curso na forma de planilhas.

FIGURA 6 –ESTATÍSTICAS DE USO DO AMBIENTE EUREKA



Estatísticas Gerais (%)

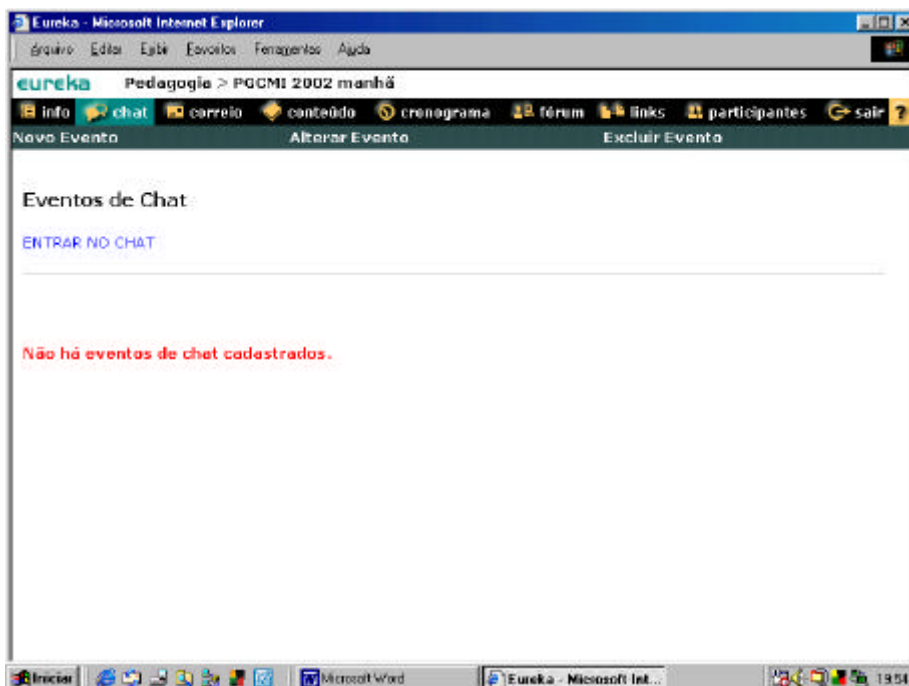
Nome	Info	Chat	Correio	Conteúdo	Cronograma	Fórum	Links	Participantes	Logout	Ajuda
Ana Paula Câmara	26,1%	0%	75%	66,7%	0%	40%	20%	0%	25%	0%
Loreana Batista de Lima	4,2%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%	5%	0%
Regiane Meuch	34,8%	100%	0%	16,7%	100%	40%	20%	100%	35%	0%
Rocane de Jesus	4,2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%
Rosilda Pereira da Rocha	13%	0%	25%	16,7%	0%	20%	20%	0%	10%	0%
Silvana Mendes Schwindt	17,4%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%	20%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	-

Estatísticas Gerais (em valores absolutos)

Nome	Info	Chat	Correio	Conteúdo	Cronograma	Fórum	Links	Participantes	Logout	Ajuda
Ana Paula Câmara	6	0	3	4	0	2	1	0	5	0
Loreana Batista de Lima	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Regiane Meuch	8	1	0	1	1	2	1	1	7	0
Rocane de Jesus	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rosilda Pereira da Rocha	3	0	1	1	0	1	1	0	2	0
Silvana Mendes Schwindt	4	0	0	0	0	0	1	0	4	0

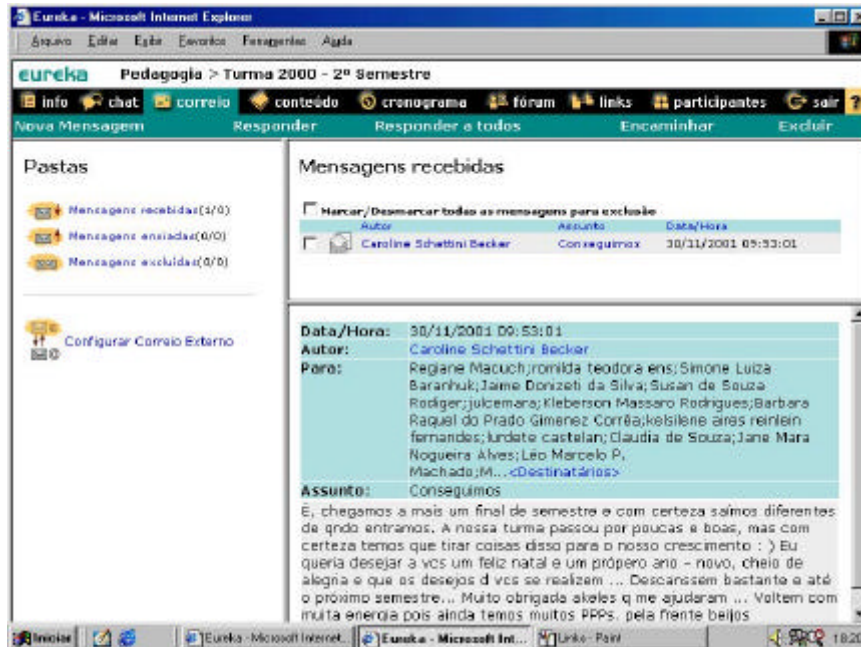
O módulo **Chat** é a sala de conversas do Eureka. Permite a comunicação on-line entre os participantes.

FIGURA 7 – RECURSO CHAT DO AMBIENTE EUREKA



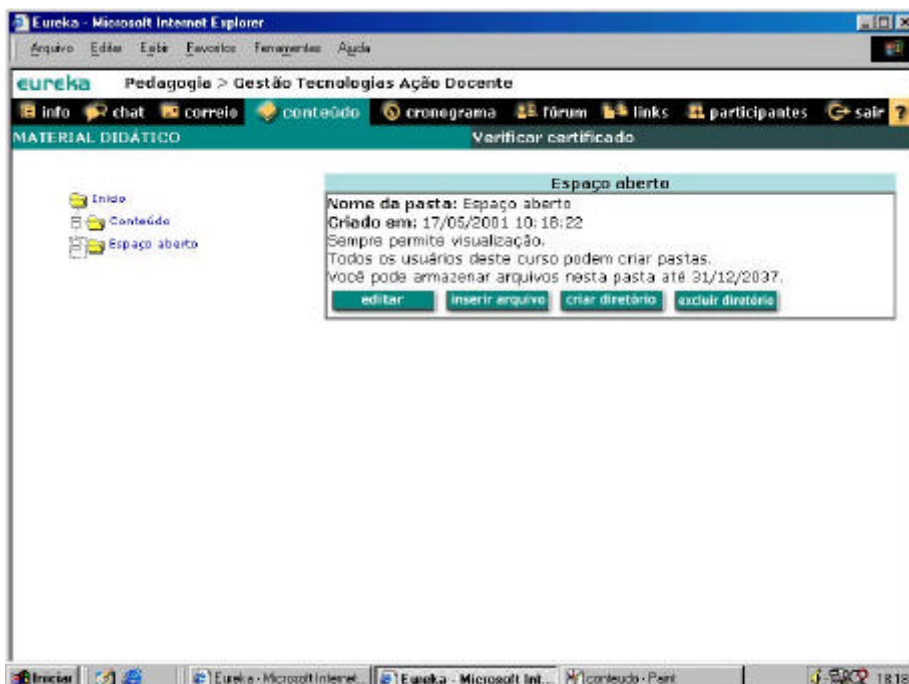
O módulo **Correio** corresponde ao correio eletrônico entre os participantes de um determinado curso. Permite criar, encaminhar, responder e excluir mensagens.

FIGURA 8 – RECURSO CORREIO DO AMBIENTE EUREKA



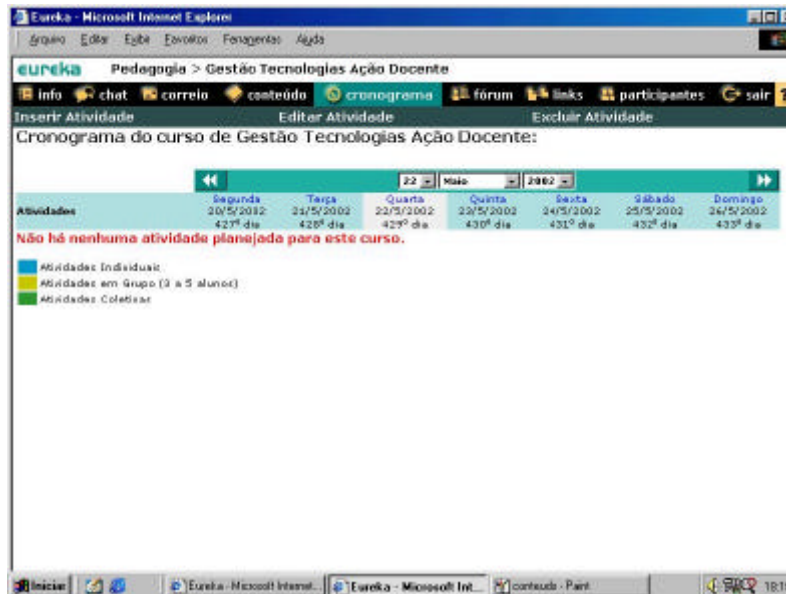
O módulo **Conteúdo** é o depósito de material (textos, fotos, vídeos, slides, etc). Apresenta o conteúdo do curso, ou indica qual é o material didático para este.

FIGURA 9 – RECURSO CONTEÚDO DO AMBIENTE EUREKA



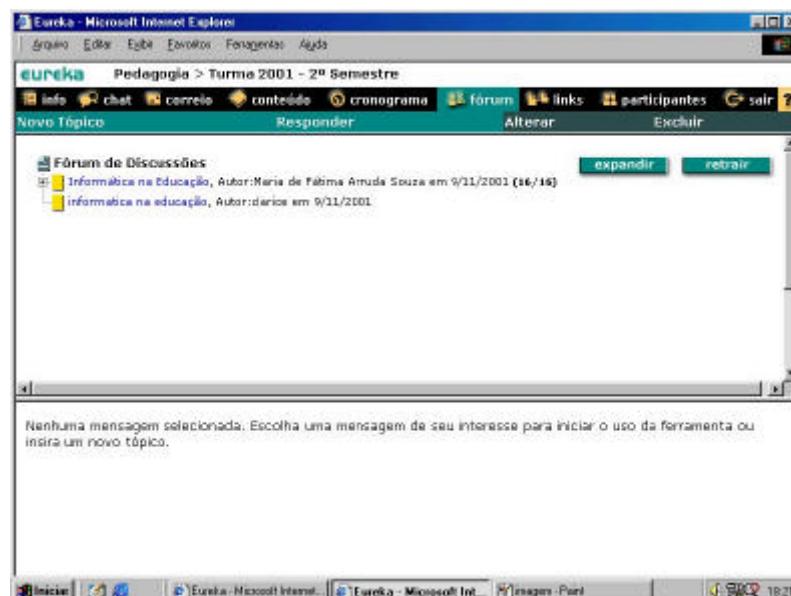
O módulo **Cronograma** permite a criação de datas programadas de solicitação e entregas de tarefas aos participantes.

FIGURA 10 – RECURSO CRONOGRAMA DO AMBIENTE EUREKA



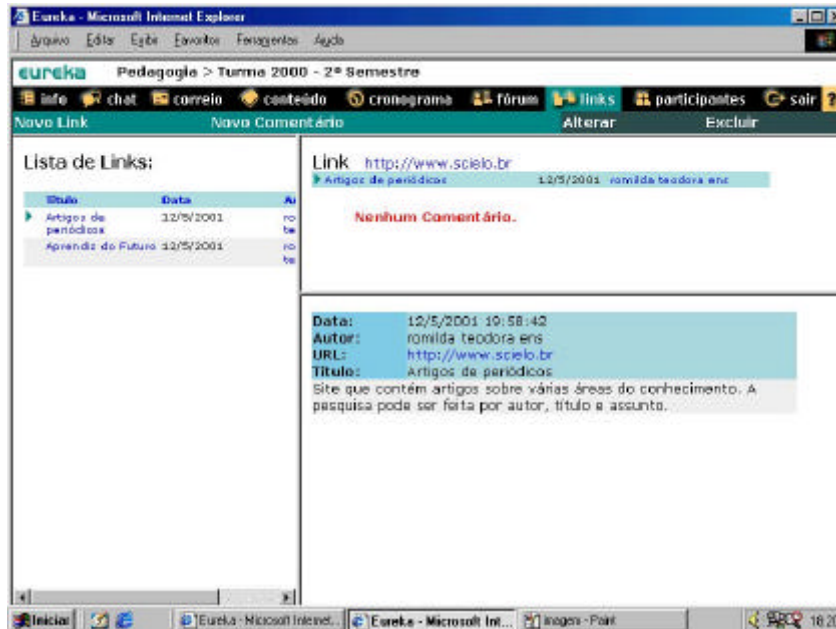
O módulo **Fórum**, representa um dos principais módulos do sistema. Apresenta uma base de conhecimento de tópicos e respectivas contribuições sobre assuntos relativos aos cursos. Permite a inclusão de novas contribuições para discussão.

FIGURA 11 – RECURSO FÓRUM DO AMBIENTE EUREKA



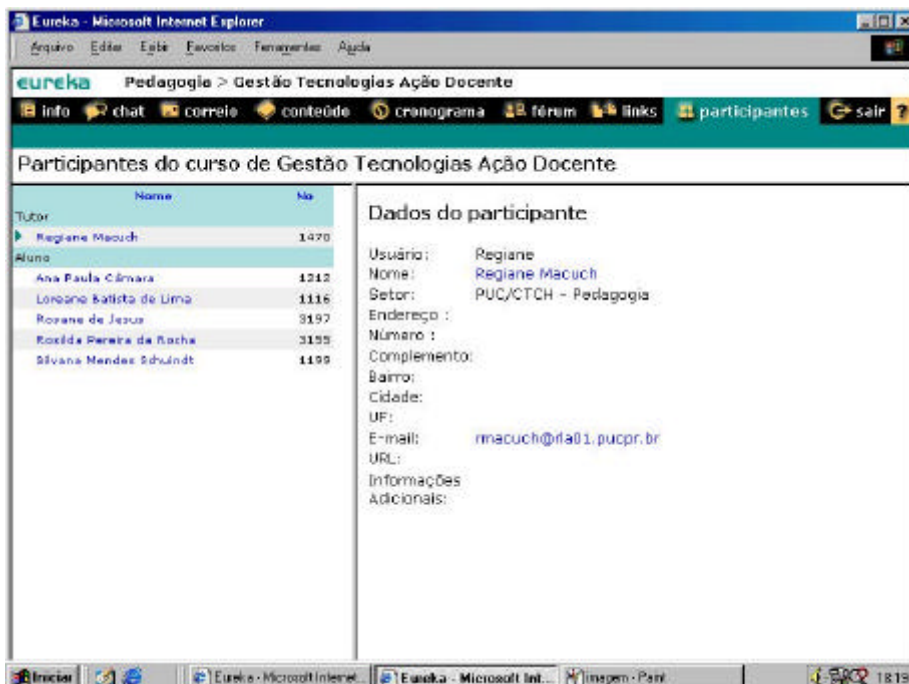
O módulo **Links** possibilita que se disponibilize os *links* e respectivos comentários de endereços interessantes ao andamento do curso.

FIGURA 12 – RECURSO LINKS DO AMBIENTE EUREKA



No módulo **Participantes** são apresentadas as informações cadastrais de todos os participantes do curso.

FIGURA 13 – RECURSO PARTICIPANTES DO AMBIENTE EUREKA



3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com 100 professores que possuíam *e-mail* rla01.pucpr.br, tendo como campo de estudo os espaços educacionais presencial e a distância, por meio do Ambiente de Aprendizagem Colaborativa a distância Eureka.

O presente estudo consiste em um estudo de caso, que considerou todos os dados coletados no período de outubro a dezembro de 2001 por meio de um questionário (anexo 1) enviado e recebido somente por *e-mail* como parte do encaminhamento metodológico em utilizar apenas um recurso virtual de comunicação a distância.

Um estudo de caso pode ser aplicado para explicar situações causais em situações de vida real que são complexas demais para tratamento por meio de estratégias experimentais, ou para descrever um contexto de vida real no qual uma intervenção ocorreu.

Este estudo de caso foi eleito como estratégia em função do questionamento da pesquisa que focou um fenômeno social complexo e contemporâneo em seu contexto real, procurando responder ao seguinte questionamento: Como o professor vem desenvolvendo competências para estabelecer e manter contato presencial e à distância com seus alunos a partir da implantação do ambiente Eureka na PUC-Pr?

A visão geral de um estudo de caso deve apresentar, de forma sumária, as informações sobre o referencial teórico que sustenta o estudo, devendo também apresentar um documento que possa informar aos pesquisados de que se pretende fazer a coleta, quais são os objetivos da pesquisa.

Foram enviados para este estudo um total de 100 questionários, com devolução percentual de 30%.

Após a devolução, foi realizada uma primeira leitura geral dos dados, a qual seguiu-se da inserção dos mesmos no computador para criação de uma tabela

composta de todas as questões/respostas a serem tabuladas de acordo com os seguintes blocos temáticos:

- informações pessoais
- sentimentos e emoções em sala de aula presencial
- comunicação em sala de aula presencial
- interação professor-aluno
- utilização do Ambiente de Aprendizagem Colaborativa Eureka

A partir dos dados tabulados, iniciou-se a verificação e validação dos mesmos, para posterior cruzamento e análise das informações. Todos os dados foram apresentados sob a forma de gráficos e tabelas.

Para análise dos dados foram definidas duas categorias que tiveram sua origem no problema e na revisão teórica, os contextos educacionais presencial e à distância. Essas categorias tinham por finalidade:

- Identificar as diferenças e semelhanças básicas entre o contextos educacionais presencial e a distância.
- Identificar o papel do professor nos referidos contextos.
- Refletir sobre a formação do professor atual, envolvendo as duas categorias.

A estratégia analítica geral realizou-se por meio de reflexões teóricas sobre cada questão analisada.

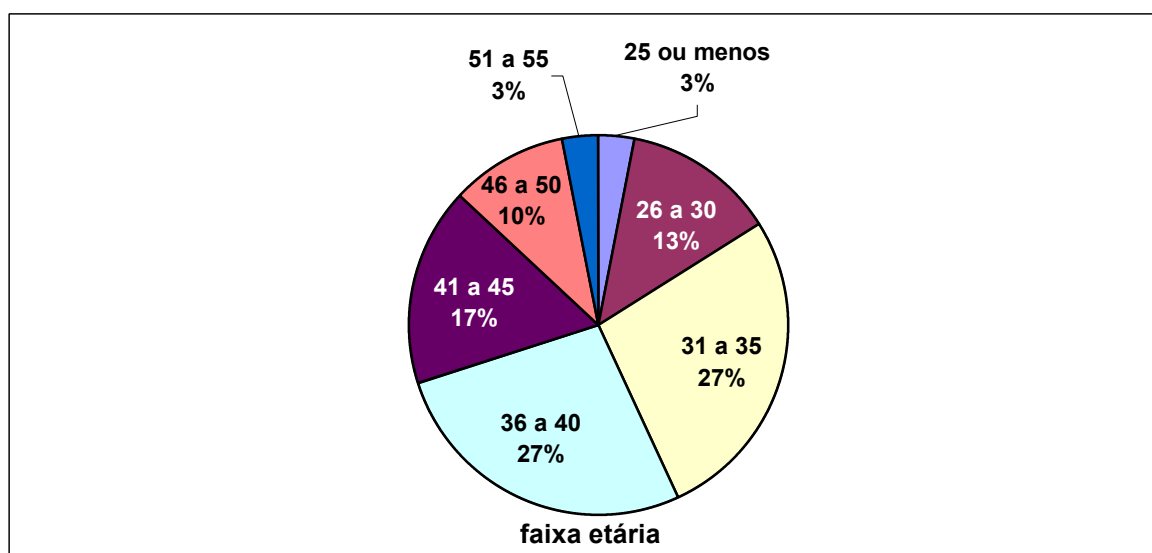
4 RESULTADOS

Para a análise das informações foram utilizados os dados disponíveis nos blocos temáticos estruturados no questionário.

No bloco **informações pessoais**, percebeu-se um equilíbrio significativo de questionários recebidos do sexo feminino 54% e masculino 46%.

Verificou-se também que a faixa etária dos professores que responderam ao questionário variou entre 25 e 55 anos, divididos na seguinte proporção:

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA

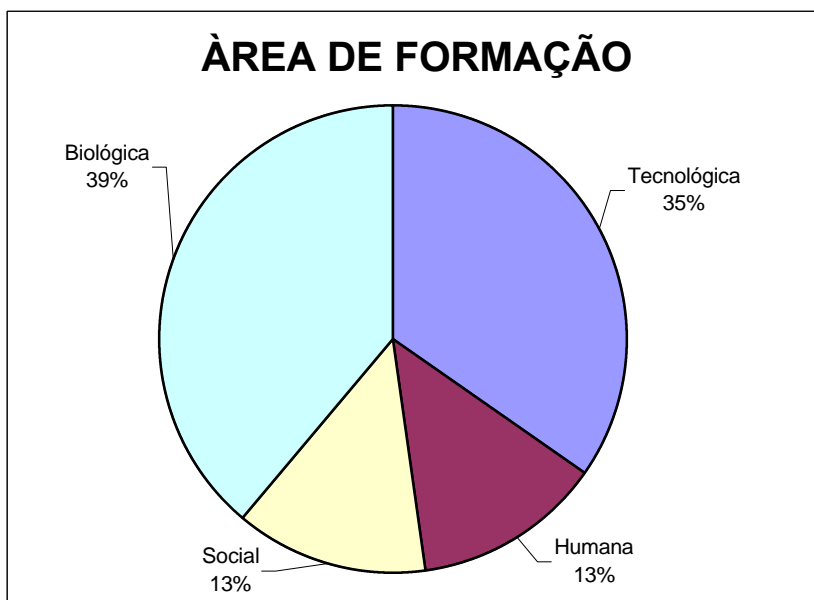


Dos professores que devolveram o questionário, 54% encontram-se na faixa etária entre 31 a 40 anos, demonstrando um percentual significativo de professores jovens no quadro funcional da Universidade.

Por que o percentual de respostas de professores na faixa etária acima de 46 anos foi pequeno? Será que os professores mais jovens estão mais acostumados a responder pesquisas por e-mail, ou possuem maior disponibilidade de tempo, interesse e acesso ao computador? Será que o grau de familiarização/utilização das tecnologias da comunicação e informação, como a Internet e o e-mail influenciou na pouca participação dos professores entre a faixa etária de 46 a 55 anos?

Quanto ao perfil profissional, os pesquisados foram distribuídos por área de formação, representados da seguinte forma:

GRÁFICO 2 – ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



A área Biológica na Universidade inclui os cursos de Medicina, Biologia, Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Medicina Veterinária, Farmácia, Fisioterapia, e Nutrição.

A área Tecnológica abrange os cursos de Engenharias, Análise de Sistemas, Desenho Industrial, Arquitetura e Matemática.

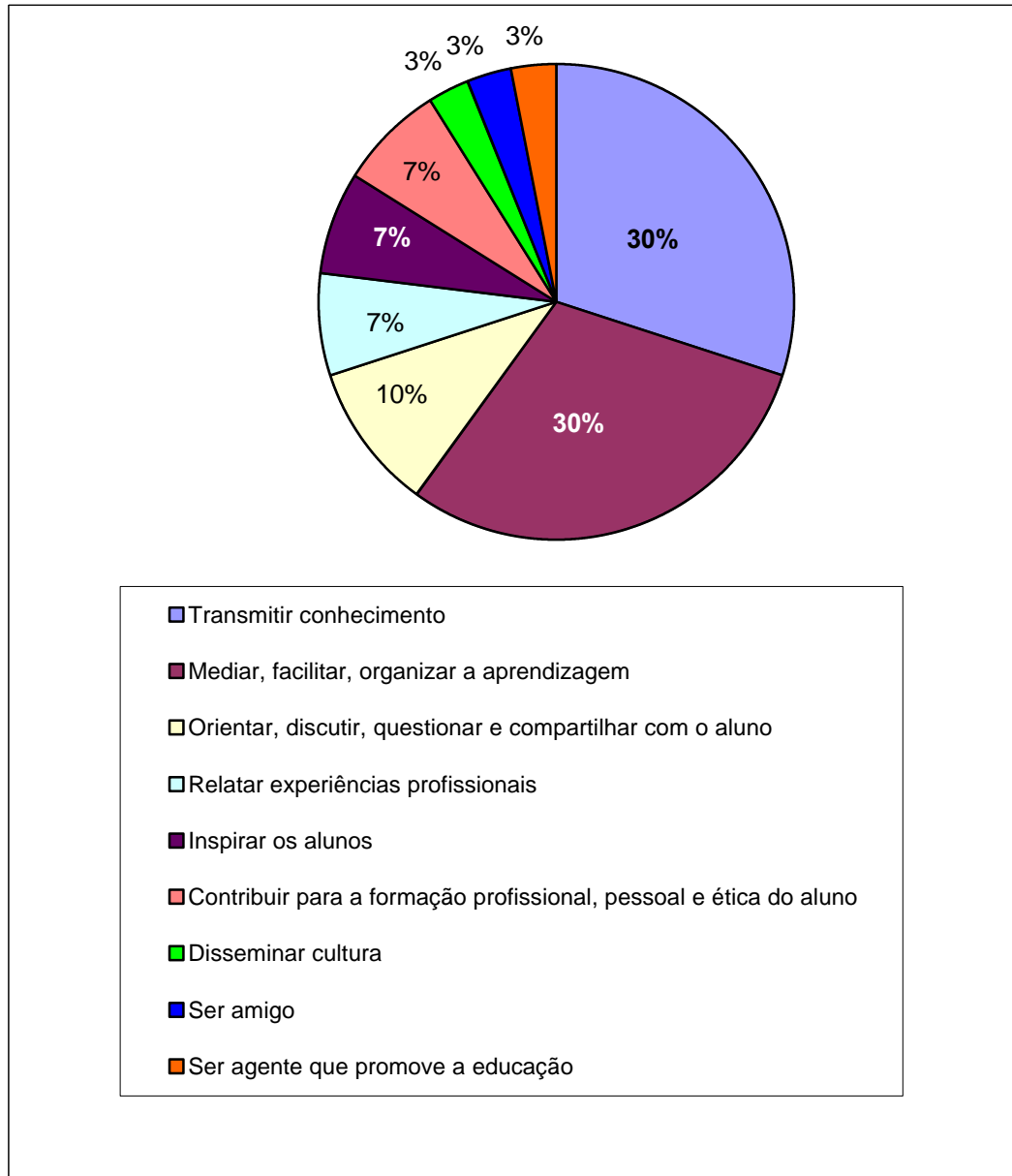
A área Humana abrange os cursos de Pedagogia, Letras, Filosofia, Secretariado e Educação Física.

A área Social abrange os cursos de Turismo, Serviço social, Comunicação Social, Administração, Ciências Contábeis e Econômicas e Direito.

Embora o número de professores por área de formação seja equivalente dentro do quadro funcional da Universidade, percebe-se que o maior índice de respostas obtidas foram de professores com formação Biológica, perfazendo 40% do total, acompanhado por professores de formação Tecnológica, com 34% e seguido de professores das áreas de formação Humanas e Sociais, com 13% cada.

Na questão “O que é ser professor?”, foram obtidas as seguintes respostas a respeito do papel de professor:

GRÁFICO 3 – SER PROFESSOR É



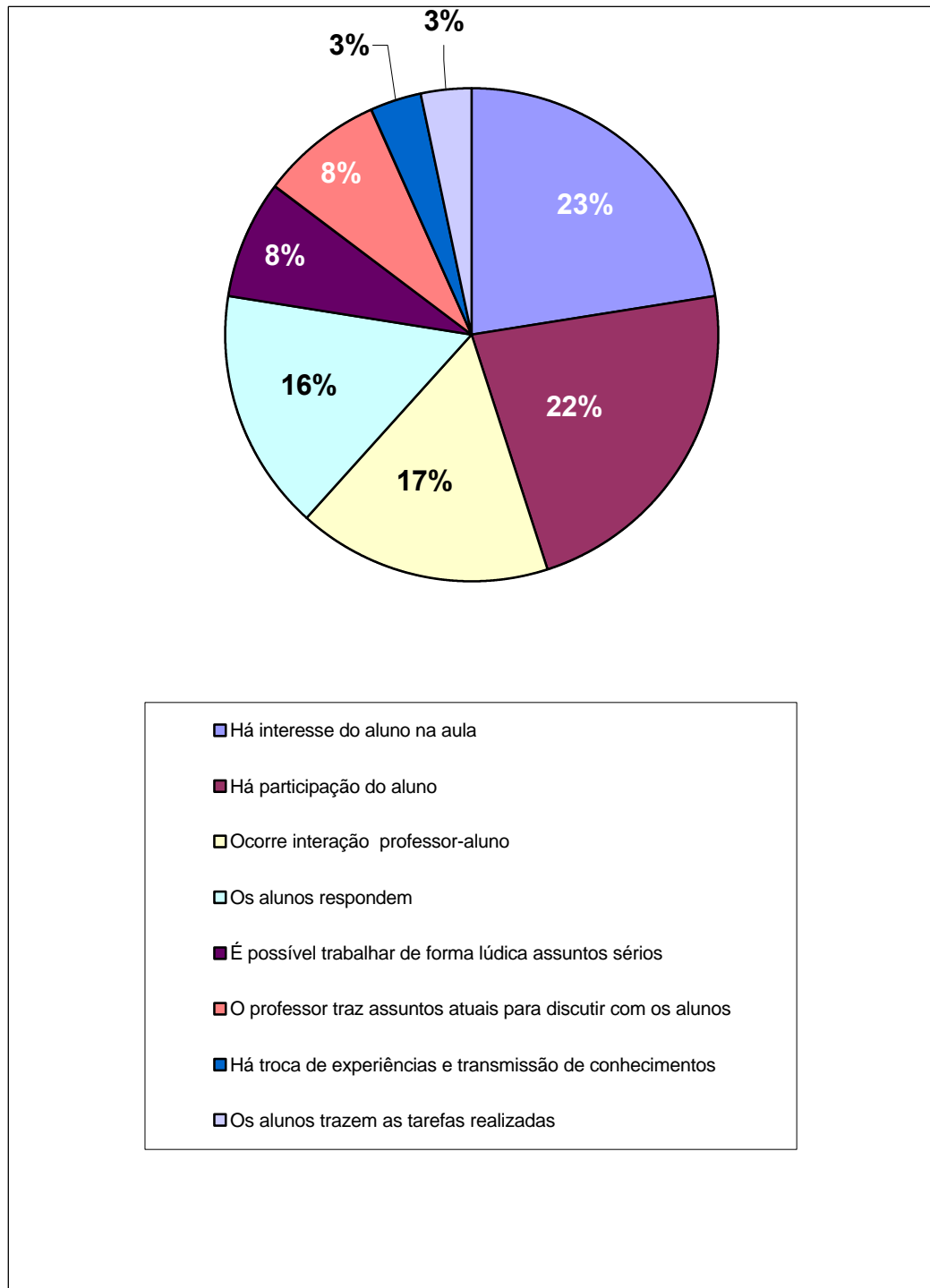
Pelas respostas obtidas, foi possível identificar que as funções mais marcantes quanto ao papel de professor para os pesquisados, foram a transmissão de conhecimento e a facilitação da aprendizagem do aluno, com 30% percentual cada.

No bloco temático **sentimentos e emoções em sala de aula**, perguntou-se aos professores se suas aulas lhe proporcionavam prazer, obtendo-se:

- ✓ 83% responderam que sim, utilizando respostas do tipo: trago assuntos atuais e discuto com os alunos; procuro envolver os alunos, adotei o teatro como forma de apresentação de trabalhos; gosto do que faço e procuro envolver os alunos; sempre estou aprendendo com os alunos; tenho um vínculo positivo com os alunos; aula planejada e bem dada nos dá prazer.
- ✓ 10% responderam que não, utilizando respostas como: nem todas as aulas são empolgantes porque dependem do assunto abordado; a pressão da coordenação é muito grande; na maioria das vezes não sinto que consigo transmitir a importância do Programa de Aprendizagem para a vida profissional dos meus alunos.
- ✓ 7% disseram que às vezes, com as seguintes respostas: infelizmente algumas vezes ainda dou aula para sobreviver e sustentar a família e nem sempre consigo fazer com que meus alunos sonhem; muitas vezes o assunto empolga, outra vezes o excesso de trabalhos sobrecarrega os alunos e eles ficam desinteressados.

Ao perguntar-se aos professores “aula prazerosa é aquela que...” obteve-se:

GRÁFICO 4 – AULA PRAZEROSA



Ao solicitar aos professores que descrevessem uma aula que lhes causou alegria, foram registrados os seguintes comentários: “As aulas que causam alegria são aquelas em que há acompanhamento e crítica de obras em execução; elaboração de projetos de atuação profissional; apresentação de relatório técnico de uma atividade desenvolvida no semestre; apresentação de seminário a respeito de um assunto de grande complexidade; aulas práticas; discussão de exercícios técnicos; visitas a propriedades rurais que aplicam os conhecimentos vistos em sala de aula; avaliação de projeto de final de curso; identificação de plantas e confecção de um artigo para publicação; estudos de caso; discussões do tipo “qual é o diagnóstico”; ensinar técnicas endodônticas usando o microscópio e o videocassete para acompanhamento dos detalhes; prova oral; leitura de textos densos, com posterior análise crítica e discussão.”

Pelas respostas obtidas, verificou-se que as aulas que causam alegria ao professor são aquelas onde a aplicabilidade e a prática estão presentes.

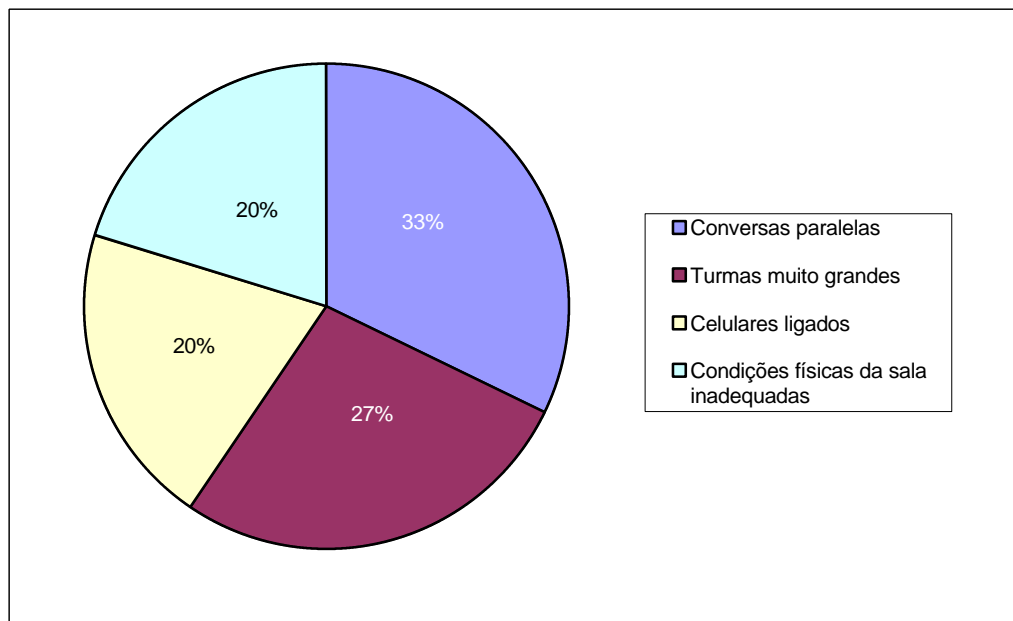
Ao serem questionados se nessa aula prazerosa, consideravam ter alcançado êxito profissional, 83% dos professores responderam sim, com os seguintes comentários: “até fui paraninfa nessa turma; houve um retorno muito interessante no decorrer da aula; sempre aprendo algo novo com as contribuições dos alunos e crio um ambiente de aprendizado para eles; o esforço despendido foi no sentido de alcançar o objetivo de ser professor, ou seja, o aluno sentir que aprendeu; o que me deixou a vontade, foi poder discutir de igual para igual com os alunos nas apresentações de conclusão de curso”.

Uma aula prazerosa, para os professores pesquisados, está diretamente ligada à participação/interesse do aluno, refletindo a importância do espaço relacional em sala de aula.

De acordo com os comentários recebidos e o referencial teórico abordado, foi possível concluir que a relação existente entre o sentimento de êxito profissional e a participação dos alunos em sala de aula estão inter-relacionados.

No bloco temático **comunicação em sala de aula presencial**, perguntou-se sobre as interferências que atrapalhavam o processo ensino-aprendizagem, obtendo-se que as conversas paralelas e a grande quantidade de alunos na sala de aula são as interferências que mais atrapalham o processo ensino-aprendizagem para os professores pesquisados .

GRÁFICO 5 – INTERFERÊNCIAS QUE ATRAPALHAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM



Percebe-se no gráfico acima que embora a questão tenha sido descritiva, os itens levantados estão percentualmente equilibrados.

Para um maior esclarecimento a respeito das interferências que atrapalham o professor no processo ensino- aprendizagem em sala de aula, se faz necessário uma nova pesquisa sobre o assunto.

Ao perguntar-se ao professor quando ele se comunica melhor com seu aluno, obteve-se as seguintes situações:

TABELA 2 – QUANDO O PROFESSOR SE COMUNICA MELHOR COM SEU ALUNO

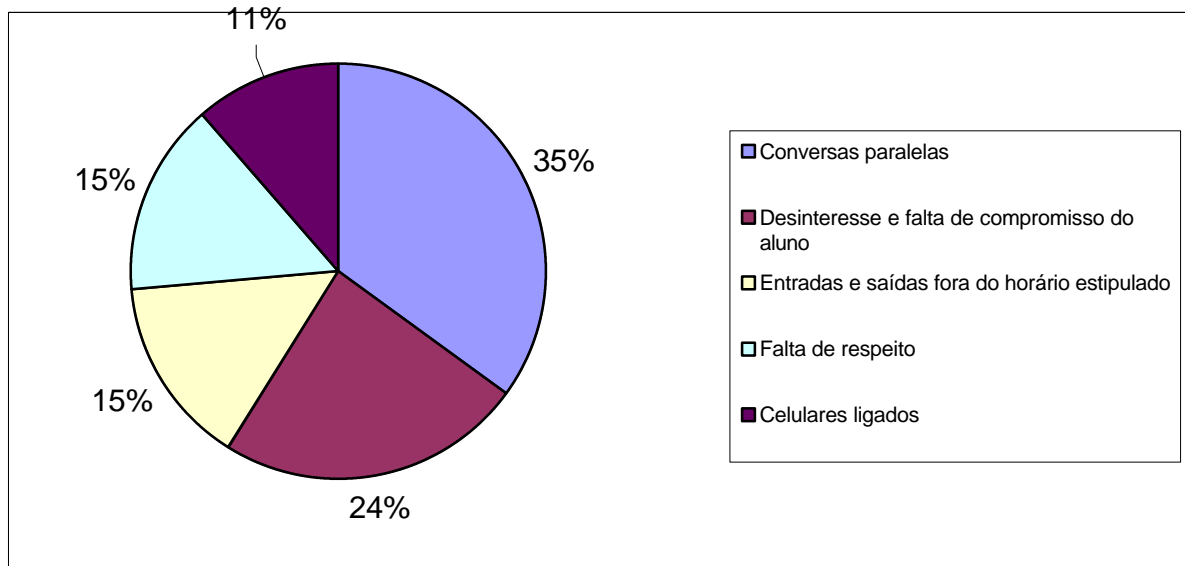
O professor se comunica melhor com seu aluno quando	
O aluno participa	13%
O assunto interessa para o aluno	13%
A turma é pequena	10%
Desenvolvo atividades em grupo	7%
O assunto é pertinente	7%
Há interesse do aluno	7%
Creio que não temos problemas	7%
Quando o aluno cumpre os acordos	3%
Problematizo situações	3%
Consegue ir nas carteiras e acompanhar o aluno nas tarefas	3%
As condições ambientais estão favoráveis	3%

As situações onde o professor se comunica melhor com seu aluno, ficaram muito divididas. Os itens que mais se destacaram a respeito de como o professor sabe que está se comunicando eficazmente com seu aluno em sala de aula presencial foram de apenas 13% percentual cada, não propiciando maiores inferências sobre quando a comunicação se torna eficaz em sala de aula.

Quais são os critérios que podem ajudar os professores a identificar mais claramente a eficácia da comunicação em sala de aula?

Em relação às situações que incomodam o professor em sala de aula, as conversas paralelas dos alunos lideraram com um percentual de 35%, acompanhadas por desinteresse e falta de compromisso do aluno com 24% e as entradas e saídas dos alunos fora do horário estipulado obtiveram 15% percentual, conforme o gráfico a seguir.

GRÁFICO 6 – SITUAÇÕES QUE INCOMODAM O PROFESSOR EM SALA DE AULA



Quais competências são necessárias ao professor para lidar melhor com as situações que o incomodam em sala de aula?

Na questão que abordou “se a emoção em sala de aula interfere no processo de comunicação”, 86% dos professores pesquisados, responderam que sim, com respostas do tipo: “é essencial para enfatizar alguns aspectos abordados em sala; uma aula sem emoção fica desinteressante e monótona; sempre tento encontrar um gancho para que a “interferência” seja positiva e não haja interrupções; a emoção deve fazer parte do processo de comunicação, senão poderíamos apenas criar programas pré-gravados à distância ou robôs; de acordo com que os alunos sentem há melhor ou pior comunicação; a emoção interfere principalmente quando ligada ao assunto pagamento de mensalidade da faculdade ou a problemas de relacionamento; a emoção torna-se muito importante para o grupo, desde que o assunto da aula seja a enzima motivante desse sentimento, no entanto, é preciso

que esta emoção seja controlada para não se correr o risco de negligenciar a razão e a frieza que também são importantes.”

Pelas respostas obtidas, verificou-se que a emoção muitas vezes é vista pelos professores como algo que atrapalha o processo de comunicação em sala de aula. Questiona-se: como o professor vem lidando com a emoção em sala de aula?

No bloco temático **Interação professor-aluno em sala de aula presencial**, 100% dos professores pesquisados disseram promover a interação professor-aluno propiciando o diálogo por meio de dinâmicas e trabalhos em grupo, buscando a atenção e a participação do aluno na aula, descrevendo-a com comentários do tipo: tento fazer com que os alunos participem; os alunos sabem que embora haja um ambiente descontraído e acessível, isto não pressupõe bagunça; de cobrança e respeito mútuo; baseada no conteúdo e no respeito.

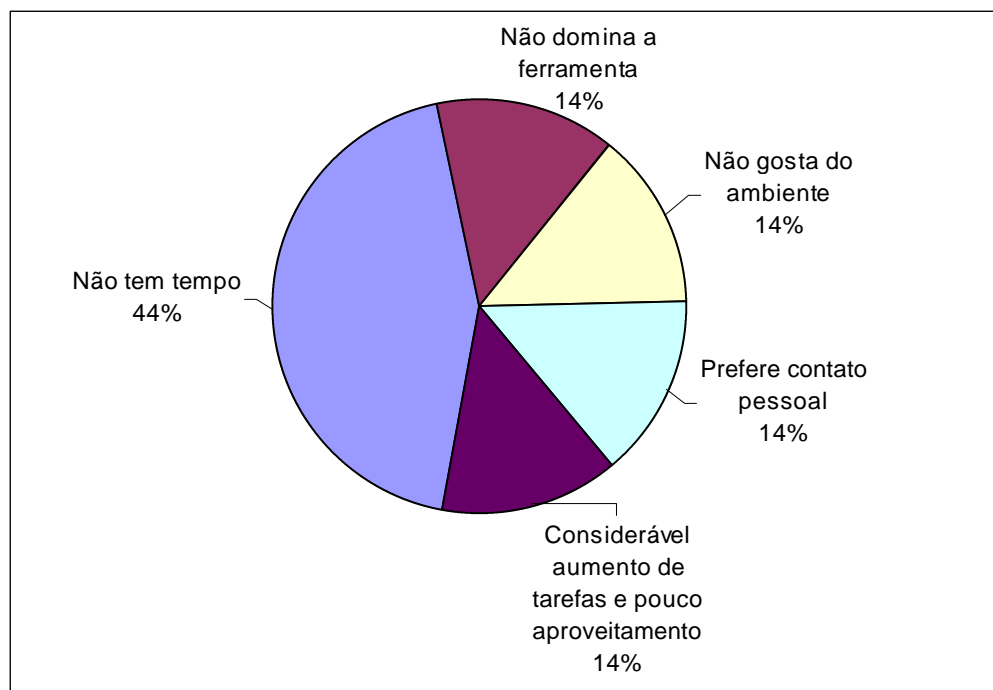
As descrições relatadas pelos professores sobre a interação professor-aluno foram: “se o professor consegue captar o interesse do aluno para o assunto e o aluno consegue ver a importância do mesmo para sua profissão, a interação passa a ficar em segundo plano; se não houver interação, estaremos educando “robozinhos”; procuro desenvolver uma amizade com os alunos; caso não haja interação diminui o interesse de uma das partes; se não houver interação a aprendizagem acontecerá com muitas lacunas; existe maior envolvimento dos alunos, que de certa forma comprometem-se com a “a necessidade de construir a aprendizagem”; a interação permite mostrar ao aluno que ele pode contribuir com o processo ensino-aprendizado dos demais, valorizando a participação do mesmo e desmentindo o conceito de que o professor é o único “dono’ do conhecimento dentro da sala de aula; acho fundamental a interação, pois o aluno passa a considerar o papel do professor como um facilitador, com isso ocasionando maiores possibilidades de quebrar possíveis bloqueios para a aprendizagem; a interação é importante porque você está abrindo um canal afetivo para a aprendizagem do aluno; sem interação não há aprendizagem; o processo de aprendizagem é retroalimentado pelo aluno; a interação é importante porque o ensino torna-se participativo e interativo; a interação depende muito de quem quer aprender, é perfeitamente possível adquirir conhecimento sem a interferência de um professor, entretanto, o processo é mais

proveitoso se houver a possibilidade de trocas de ponto de vista e opiniões, e, isto pode ser feito de forma presencial ou à distância. “

Verificou-se pelas respostas anteriores que o professor tem clara a importância da interação professor-aluno em sala de aula.

No bloco temático **Utilização do Ambiente Eureka**, 73% dos professores pesquisados utilizam o Eureka e 27% dos professores não o utilizam pelos motivos descritos no gráfico a seguir.

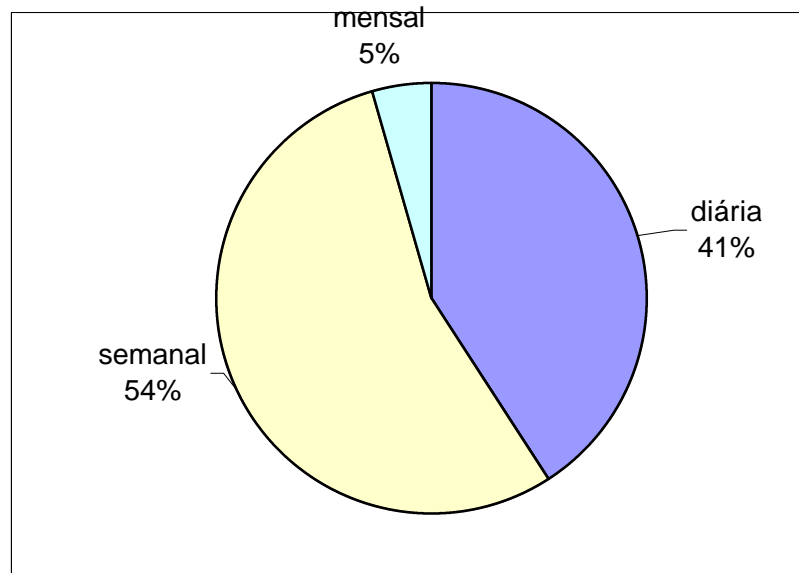
GRÁFICO 7 – PORQUE O PROFESSOR NÃO UTILIZA O EUREKA



Dos professores que utilizam o Eureka, 100% o fazem nos cursos de graduação e 36% também utilizam-no em cursos de especialização.

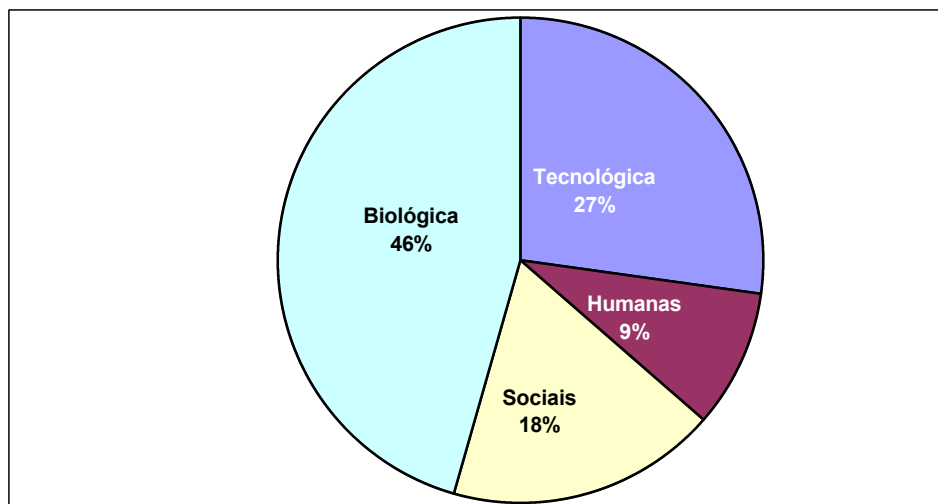
A freqüência de utilização do Eureka ficou distribuída da seguinte forma:

GRÁFICO 8 – FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO EUREKA



O percentual de utilização do Eureka pelos professores de acordo com a área de formação ficou distribuído conforme gráfico a seguir.

GRÁFICO 9 – UTILIZAÇÃO DO EUREKA POR ÁREA DE FORMAÇÃO



Os professores que mais utilizam o Eureka encontram-se na área Biológica com 46%, seguidos da área tecnológica com 27%.

Questiona-se: como a área de formação do professor influencia no uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem?

Dos professores que utilizam o Eureka, 14% iniciaram suas atividades no ambiente, já na época da sua implantação na universidade, fato este, que ocorreu no início do primeiro semestre de 1999.

TABELA 3 – INÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO EUREKA

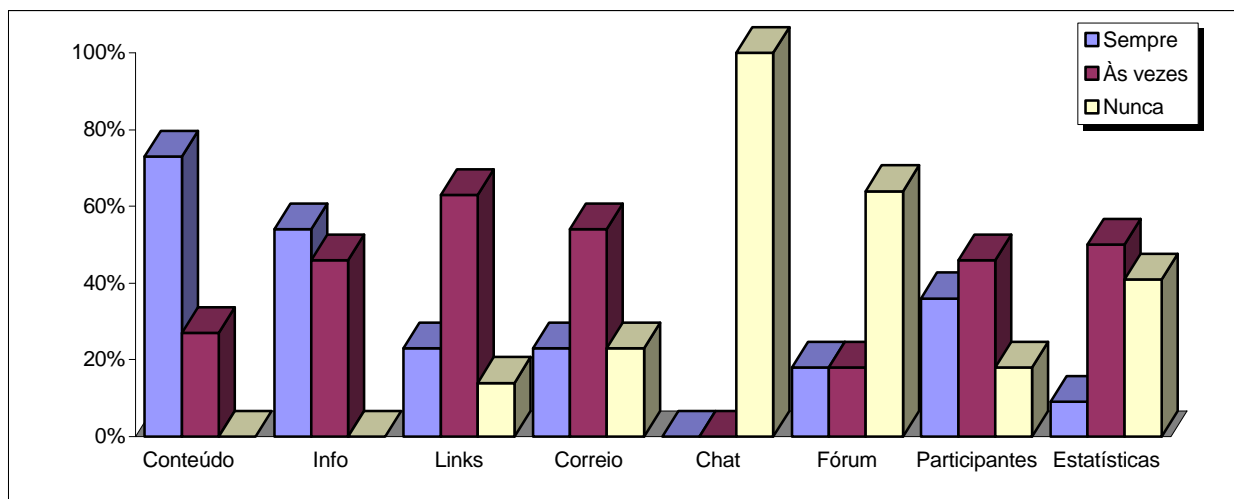
Início da utilização	%
1º semestre 1999	14%
2º semestre 1999	4%
1º semestre 2000	37%
2º semestre 2000	4%
1º semestre 2001	37%
2º semestre 2001	4%

A grande parcela de professores iniciou a utilização do Eureka no começo do ano letivo de 2000 e 2001. É interessante observar que de 2000 para cá, o percentual de professores que iniciaram o uso do Eureka permaneceu o mesmo.

O que possibilitou que o número de professores iniciantes no Eureka não tenha aumentado ?

Os recursos do Eureka e suas respectivas freqüências de utilização foram:

GRÁFICO 10 – OS RECURSOS DO EUREKA E SUAS UTILIZAÇÕES



Os professores utilizaram o recurso **conteúdo** com freqüência de 73% sempre e 27% às vezes.

O recurso **fórum**, tão valioso para a educação a distância, nunca foi utilizado por 64% dos professores.

O recurso **correio** obteve índices baixos de utilização para um recurso considerado o meio mais comum de comunicação a distância.

Embora o recurso **chat** permita conversas a distância em tempo real, 100% professores nunca o utilizaram.

O recurso **estatística** nunca foi utilizado por 18% dos professores.

O recurso **links**, embora seja um recurso com elevado potencial de exploração e encaminhamento para novas pesquisas, somente foi utilizado com freqüência sempre por 23% e às vezes, por 63% dos professores.

A partir da tabulação dos recursos utilizados pelos professores, percebeu-se que o potencial máximo do Eureka, enquanto ambiente colaborativo de aprendizagem a distância não foi atingido. O Eureka funcionou mais como um

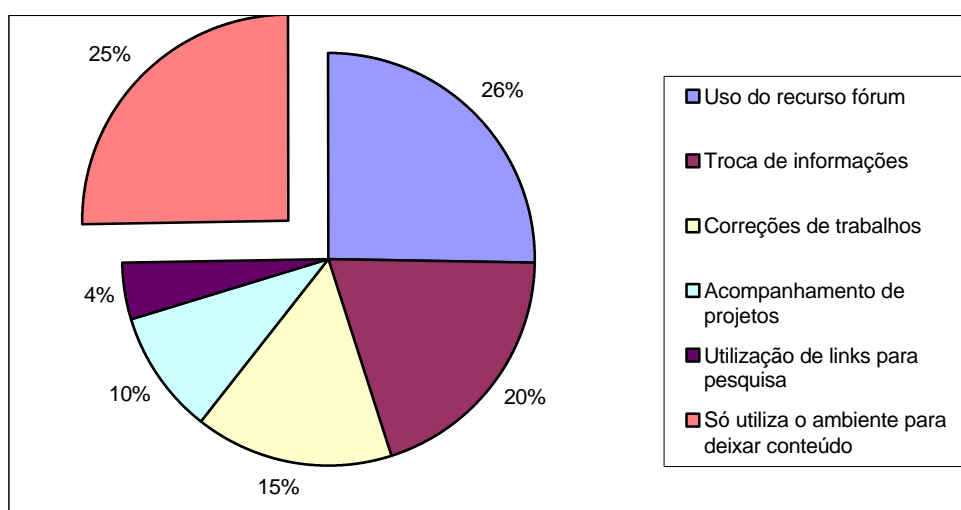
depósito de materiais e conteúdos. Seus recursos mais significativos como o *chat*, o *fórum* e os *links* foram pouquíssimos explorados pelos professores.

Até que ponto os professores realmente conhecem os recursos do Eureka enquanto ambiente de aprendizagem colaborativa a distância?

Até que ponto os professores estão utilizando o ambiente Eureka para promover a aprendizagem colaborativa?

Na questão sobre as situações no Eureka que causaram maior satisfação ao professor, obteve-se:

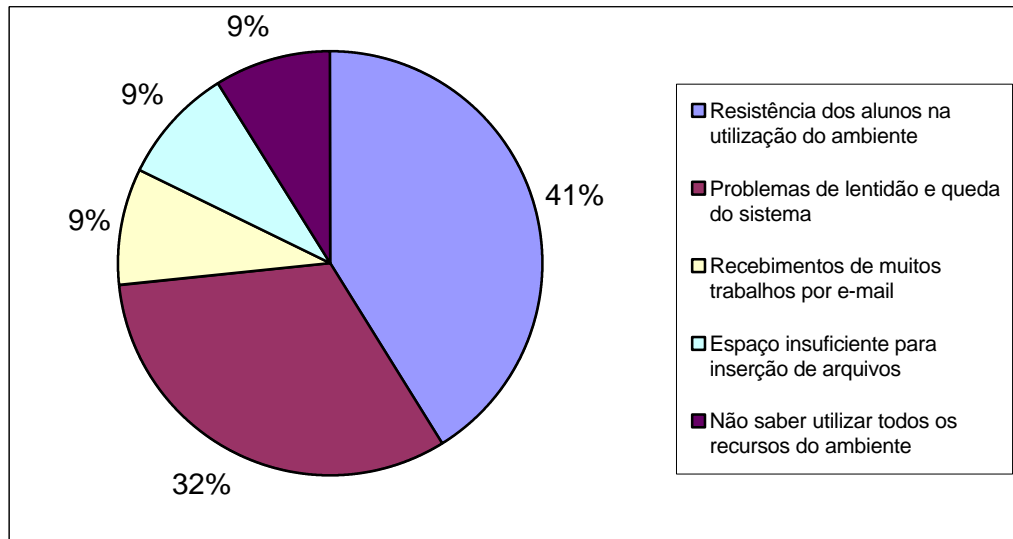
GRÁFICO 11 – SITUAÇÕES NO EUREKA QUE CAUSARAM SATISFAÇÃO



Embora o recurso *fórum* tenha sido pouco utilizado pelos professores, ele foi indicado como a atividade que mais causou satisfação aos professores na utilização do ambiente, com 26% das respostas, acompanhado pela troca de informações, com 20%. Outro fato marcante, é que 25% dos professores disseram não ser possível responder esta questão, porque só deixavam conteúdo no Eureka.

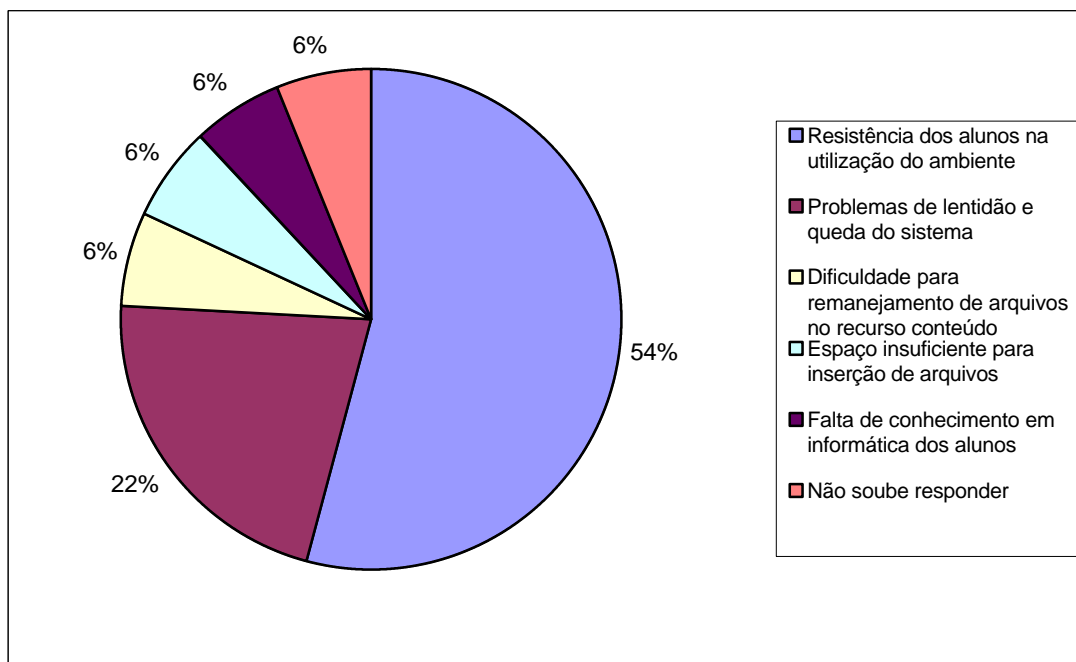
Na questão sobre as situações no uso do Eureka que causaram maior insatisfação ao professor, obteve-se:

GRÁFICO 12 – SITUAÇÕES NO EUREKA QUE CAUSARAM INSATISFAÇÃO



Na questão sobre as interferências que atrapalharam o processo ensino/aprendizagem no ambiente Eureka, obteve-se:

GRÁFICO 13 – INTERFERÊNCIAS NO USO DO EUREKA



A resistência dos alunos em utilizar o Eureka, aparece em primeiro lugar tanto nas situações que causaram insatisfação ao professor no uso do Eureka com 41% como nas interferências que atrapalham o processo ensino/aprendizagem com 54%.

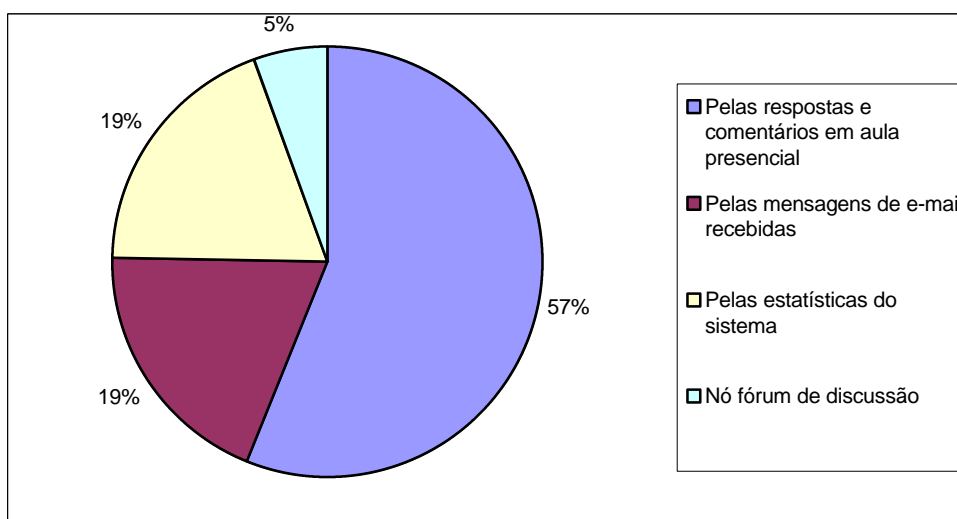
É interessante ressaltar esta informação, visto que o sucesso da educação a distância implica em que o aluno esteja interessado em participar ativamente, caso contrário, o processo ensino/aprendizagem será prejudicado.

Como acontece a utilização do ambiente Eureka pelo aluno? De que forma as informações sobre a importância e a utilização do ambiente estão sendo disponibilizadas aos alunos?

O que leva os alunos a não usar o Eureka? Será a falta de tempo para utilizar o ambiente, a lentidão do sistema, a falta de esclarecimento para o uso, a falta de incentivo ou de motivação?

Na questão que focou a qualidade da comunicação do professor com seu aluno no Eureka, foram obtidas as seguintes respostas:

GRÁFICO 14 – COMUNICAÇÃO NO EUREKA



Com relação à qualidade da comunicação à distância do professor com o aluno, 57% responderam que os comentários em sala presencial confirmam a eficácia da mesma no Eureka.

Interessante destacar esta questão, visto que o mesmo questionamento realizado no contexto presencial provocou uma diversidade de respostas . Será que o processo de comunicação tornou-se mais claro no contexto a distância?

Apenas 25 % dos professores que utilizam o ambiente responderam a questão sobre a relação professor-aluno no Eureka, evidenciando que esta relação não está clara para o professor.

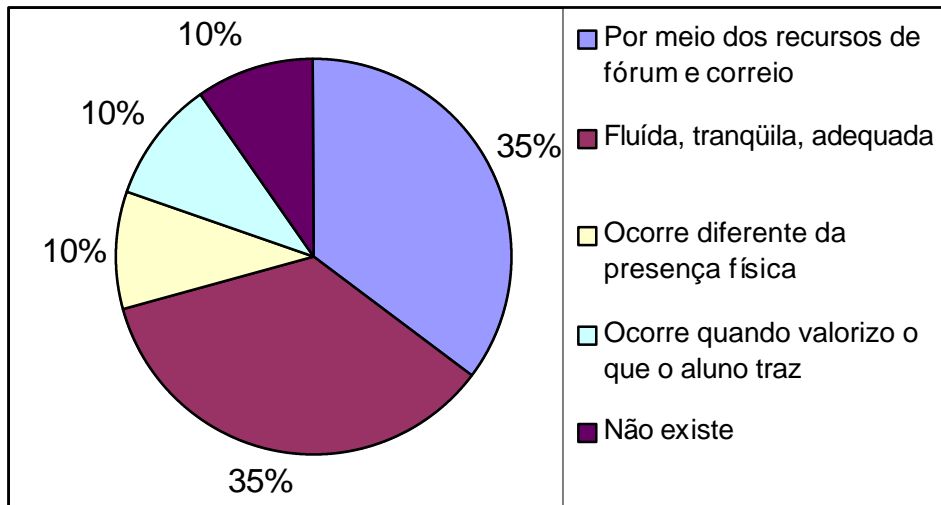
TABELA 4 – A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO EUREKA

A relação professor-aluno no Eureka	
A mesma da sala de aula presencial	10%
Às vezes impessoais	5%
Alguns alunos sentem-se mais à vontade para tirar dúvidas	5%
Nunca sabe	5%
Não responderam	75%

Voltando ao questionamento anterior, se a comunicação se tornou mais efetiva a distância, como não foi possível compreender a relação professor-aluno, se temos como premissa no referencial teórico que “comunicar-se é relacionar-se”?

A questão sobre a interação professor–aluno no Eureka, foi interpretada pelos pesquisados sob dois aspectos: 35% respondeu sobre a interação, focando os recursos do ambiente como o fórum e o correio, outros 35 % focaram a interação sob o aspecto qualidade, relatando-a fluída e tranqüila.

GRÁFICO 15 – INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO EUREKA

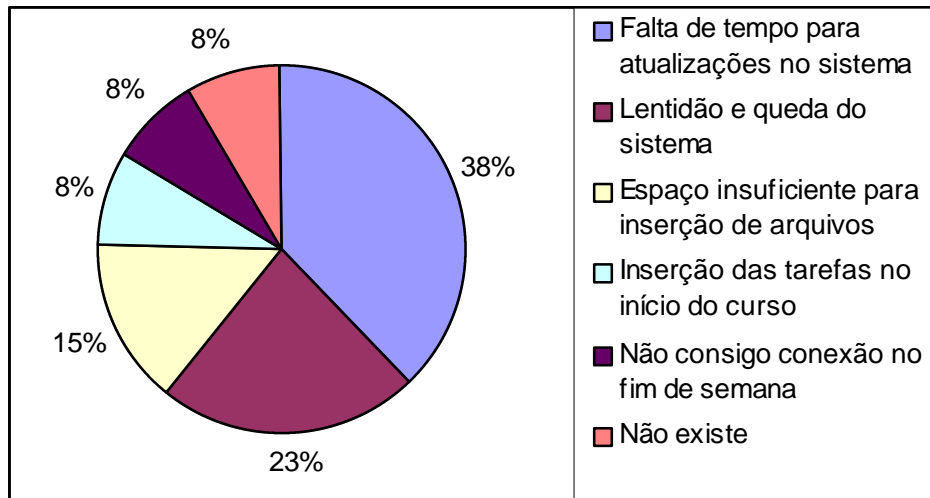


Será que a formulação da questão anterior possibilitou diferentes interpretações que interferiram nas respostas dos professores, ou o fato de 25% dos professores apenas deixarem conteúdo no Eureka limitou a visão sobre a relação e a interação professor-aluno no contexto a distância?

Até que ponto o professor conhece sobre os processos de relação e interação professor-aluno no contexto a distância?

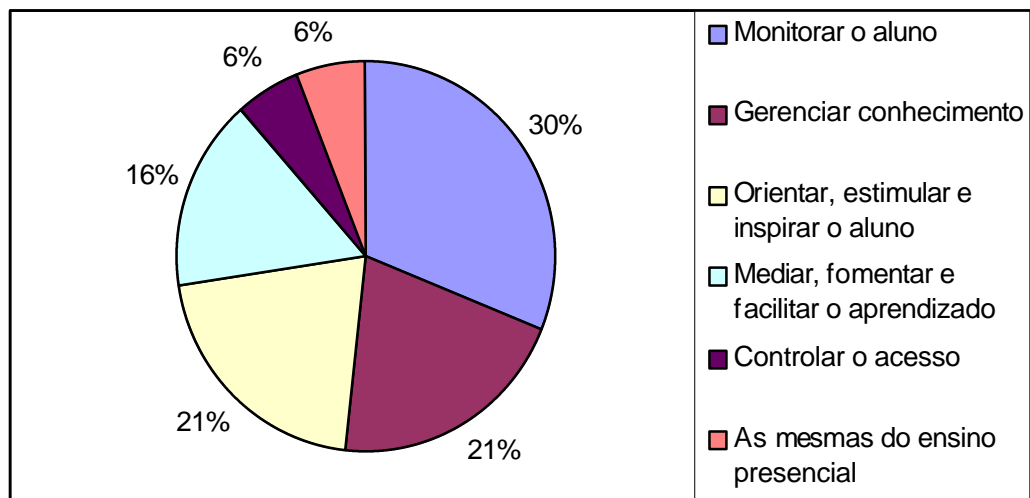
Ao questionar-se sobre as situações que incomodam o professor na utilização do Eureka, obteve-se a falta de tempo para atualizações no sistema, como a situação que mais incomoda o professor no uso do ambiente, correspondendo a 38% dos pesquisados, acompanhada por lentidão e queda do sistema com 23% e ainda, 15% reclamou da falta de espaço para inserção de arquivos grandes com fotos, imagens ou vídeos no ambiente Eureka.

GRÁFICO 16 – SITUAÇÕES QUE INCOMODAM NO USO DO EUREKA



Na questão sobre a função do professor no ambiente Eureka, foram obtidas as seguintes respostas.

GRÁFICO 17 – FUNÇÃO DO PROFESSOR NO AMBIENTE EUREKA



Segundo os pesquisados, a função de professor que mais se destacou quanto ao seu papel no Eureka, foi a monitoração do aluno no ambiente, com 30% das respostas, acompanhada pelo gerenciamento do conhecimento com 21% e a orientação do aluno também com 21%.

Que motivos levaram os professores a sobrepôr a monitoração do aluno no Eureka às funções de gerenciamento do conhecimento, orientação ao aluno e mediação/facilitação do aprendizado?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das categorias contextos presencial e à distância estabelecidas na problematização e na revisão teórica, foi possível estabelecer os critérios para a análise das informações. As finalidades pretendidas, identificação das diferenças e semelhanças básicas entre o contexto educacional presencial e a distância; identificação do papel do professor em ambos os contextos e a reflexão sobre a formação do professor atual, foram atingidas parcialmente.

Os principais resultados mostraram que o professor que utilizou o Eureka no período referente a esta pesquisa ainda não tem claro as diferenças entre contexto educacional presencial e à distância, como constatou-se na análise das informações.

Em virtude do momento atual, as mudanças apontadas COLLINS E BERGE (1996, p.3), para os papéis do professor em interações mediadas por computador, não só valem para o contexto a distância, como também, para o contexto presencial, pois implicam em que o mesmo torne-se um questionador eficiente em vez de um provedor de respostas; que proponha experiências de aprendizagem em vez de apenas apresentar conteúdos; que passe a ser um membro da equipe de aprendizagem em vez de ter total controle do ambiente de ensino, o professor passe a compartilhá-lo como um co-aprendiz; que se torne mais sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos e se rompam as estruturas de poder entre professor-aluno.

Quanto à reconstrução do papel do professor, conclui-se que ela passa pela reformulação da relação professor-aluno, seja ela presencial ou à distância. A necessidade de se garantir o processo comunicacional verdadeiro entre professor e aluno, independente do contexto, a clareza no processo comunicacional, é um dos fatores que oportunizará a confiança que o professor tanto precisa para continuar avançando no uso das novas tecnologias e metodologias de comunicação e informação em seu trabalho pedagógico com o aluno, seja no contexto educacional presencial ou a distância.

O acesso dos professores às novas tecnologias é fundamental para o processo educacional, sendo tarefa das instituições educacionais propiciar a formação do profissional. Na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o processo de inserção da modalidade de educação a distância por meio do Ambiente Eureka, iniciou-se em 1999, porém, percebe-se que ainda existem muitas dificuldades de migração do contexto educacional monomodal, para o duomodal, ou melhor, do sistema exclusivamente presencial de sala de aula para o contexto que utiliza concomitantemente as modalidades presencial e à distância.

Para que a fluidez entre os contextos educacionais presencial e a distância se efetive definitivamente, se faz necessário um investimento mais intensivo na capacitação dos professores e alunos no uso das novas tecnologias de comunicação e informação, sem perder de vista a formação global, ou seja, não focando apenas as ferramentas, mas, principalmente, o conhecimento sobre as metodologias inovadoras no processo ensino-aprendizagem .

Com esta pesquisa confirmou-se que o papel do professor é o mesmo, o que muda são apenas os contextos onde ele atua.

Conforme nos sugere BELONI (1999, p. 87), “o profissional professor necessita desenvolver competências que o caracterizem como tal, sendo que sua formação precisa atender as necessidades de atualização em três grandes dimensões: a pedagógica, a tecnológica e a didática, independente do contexto educacional em que esteja atuando, seja ele presencial e/ou a distância.”

Segundo MORAN (1994, p. 48), “o papel do professor na educação presencial e à distância se amplia significativamente: do informador, que dita conteúdo, ele se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação dentro e fora da sala de aula, num processo que caminha para ser semipresencial, aproveitando o melhor do que é possível fazer na sala de aula e no ambiente virtual”.

Ainda MORAN nos diz que iremos mudando aos poucos, tanto na educação presencial como na educação a distância, pois, é difícil mudar padrões tão arraigados como os de ensinar, que perduram por séculos.

6 ENCAMINHAMENTOS PARA FUTUROS TRABALHOS

Os questionamentos a seguir possibilitam reflexões que podem gerar novas pesquisas que ajudem a respondê-los mais efetivamente:

- Será que a área de formação do professor influencia na disponibilidade quanto ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação?
- Como o professor vem lidando com a emoção em sala de aula?
- Quais competências são necessárias ao professor para lidar melhor com as situações que o incomodam em sala de aula?
- Até que ponto os professores realmente conhecem os recursos do Eureka enquanto ambiente de aprendizagem colaborativa a distância?
- Como acontece a utilização do ambiente Eureka pelo aluno?
- De que forma as informações sobre a importância e a utilização do ambiente Eureka estão sendo disponibilizadas aos alunos e professores?
- Quais motivos levaram os professores a sobreporem a monitoração do aluno no ambiente Eureka às funções de gerenciamento do conhecimento, orientação ao aluno e mediação/facilitação do aprendizado?
- Como se fortalece a comunicação professor-aluno no contexto educacional a distância?
- De que forma a utilização de monitores pode auxiliar a relação/comunicação professor –aluno no ambiente Eureka?

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **Professor coletivo: quem ensina à distância?** In M. L. Belloni. Educação a distância. Editora Autores Associados, 1999.

BERGE, Z.L. The role of the on-line instructor/facilitator.1995 . Disponível em: <http://illinois.online.uillinois.edu/IONresources/onlineoverview/facilitatorprofile.html>

CHANTRAINE-DEMAILLY, L. **Modelos de formação contínua e estratégias de mudança.** In: Nóvoa, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

COLLINS, M. & Z.L. BERGE . **Facilitating interaction in computer mediated on-line courses. FSU/AECT Distance Education.** Conference, Tallahasee FL, June, 1996. Disponível em: <http://star.ucc.nau.edu/~mauri/moderate/flcc.html>

DOMINICÉ, P. **L´histoire de vie comme processus de formation.** Paris : Éditions L´Hartmattan, 1990.

DEMAILLY, Chantraine L. **Modelos de formação contínua e estratégias de mudança.** In NÓVOA, A (org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

EBERSPÄCHER , Henri F. e outros. **"Eureka" na PUCPR! Um ambiente para aprendizagem colaborativa baseado na www.** In MAIA, Carmen (org.) EAD. BR - educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

FEENBERG, A. **Computer conferencing and the humanities.** Instructional Science 16 (2): 169-186, 1987.

FERREIRA, Aurélio B.H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa.** Nova Rio de Janeiro: Fronteira, 1988.

GÓMEZ, A. D. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: Nóvoa, A (org.). Os professores e sua formação.

Lisboa, Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

GÓMEZ , Luis Alberto, Alves, João Bosco. **São os Tamagotchies Agentes Inteligentes?** Disponível em: Inf.ufsc.br/~jbosco/adriana/Luis/tamagotchi1.html ou illinois.online.uillinois.edu/IONresources/onlineoverview/facilitatorprofile.html.

KEEGAN, Desmond. **Foundantions of distance education**. Londres: Routledge, 1991.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência- o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1995.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LIBÂNEO, C. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. São Paulo: Alternativa, 2001.

LYNCH, W. & M. CORRY **Faculty recruitment, training, and compensation for distance education. 1998**. Disponível em: http://www.coe.uh.edu/insite/elec_pub/HTML1998/de_lync.htm

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MORAN, José M. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento, Intercom**, - Revista Brasileira de Comunicação, vol. XVII n.º 2, 38-49, Jul/Dez, 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.Br/prof/moran>

MORENO, J.L. **Psicodrama**. São Paulo, Cultrix, 1989.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In NÓVOA, A (org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

NUNES, Ivônio. **Noções de educação a distância**. Revista Educação a distância nº 4/5, Dez/93-Abr/94. Brasília, Instituto Nacional de Educação a distância, p. 7-25 Disponível em: <http://www.intelecto.net>

PERRENOUD, P. **Formation Initiale des maîtres et professionnalisation du métier**. Revue des Sciences de l'Éducation, XIX, 1, 59-76, 1993.

PERRENOUD, P. (org) **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHON, D. Formar **professores como profissionais reflexivos**. In NÓVOA, A (org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SHERRY, L. **The nature and purpose of online discourse: a brief synthesis of current research as related to the WEB project**. International Journal of Educational Telecommunications, 1998.

SILVA JR, A .**Contextos – conceitos e sobreposição**. Texto apresentado no 2º Seminário Brasileiro de Teoria do Psicodrama, Salvador, 1996.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.

TAPSCOTT,D. **Geração digital**. A crescente e irreversível ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

TARDIF, M.**Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. In Teoria e Educação. Porto Alegre, nº 4, 1991.

WATZLAWICK, Paul et alii. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo, Cultrix, 1989.

WECHSLER, Mariângela F. **A matriz de identidade numa perspectiva construtivista: locus de construção do conhecimento**. Revista Brasileira de Psicodrama, vol5 n.º 1, 1997.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Caro professor,

Estamos realizando um estudo sobre os fatores envolvidos no processo de transição do contexto presencial para o contexto virtual de sala de aula na PUC-PR.

Estamos encaminhando em anexo um questionário que contribuirá para o levantamento de dados que possibilitarão analisar o processo de virtualização da sala de aula, sob o ponto de vista do professor.

O tempo máximo para a conclusão das questões será de 15 minutos.

Esta pesquisa não tem qualquer relação com avaliação do trabalho do professor.

Você não será identificado de nenhuma forma, pois seu nome não constará do material.

As informações obtidas serão tratadas coletivamente obedecendo a critérios científicos e éticos.

Os questionários preenchidos deverão ser enviados como resposta a este e-mail.

Contamos com a sua resposta e agradecemos sua colaboração.

Atenciosamente.

Prof^a Regiane Macuch

PARTE I: INFORMAÇÕES PESSOAIS

Marque com um X a opção selecionada:

- 1) Sexo () Masculino () Feminino
- 2) Idade () 25 anos ou menos () 26 – 30 anos () 31 – 35 anos
 () 36 – 40 anos () 41 – 45 anos () 46 – 50 anos
 () 51 – 55 anos () 56 – 60 anos () 61 ou mais anos
- 3) Formação: (Área) Humanas () Tecnológicas () Biológicas () Sociais ()
- 4) Com quais Programas de Aprendizagem trabalha?
- 5) Descreva o que é para você ser professor ?

PARTE II: SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA SALA DE AULA

- 1)- Suas aulas são emocionantes, empolgantes, lhe dão prazer?
 Sim () Não () Por quê?
- 2) - Uma aula presencial prazerosa é aquela que
- 3) - Você pode descrever uma atividade desenvolvida com seus alunos que lhe causou muita alegria.
- 4) - Nesta atividade que lhe causou muita alegria você considera ter alcançado êxito profissional?

Parte III: A comunicação em sala de aula

1)- Quais interferências atrapalham o processo ensino/aprendizagem na sala de aula presencial?

Por que?

2)- Descreva como é a relação professor-aluno no decorrer de suas aulas.

3)- Em sala de aula presencial, você se comunica melhor com seus alunos quando....

4)- Que situações o incomoda em sala de aula?

5)- Você acha que a emoção dos interlocutores interfere no processo de comunicação?

6) – Você acha que a emoção dos interlocutores interfere no processo de ensino-aprendizagem?

Parte IV: Interação professor-aluno

1) Você promove a interação de seus alunos em sala de aula?

Sim ()

Não ()

Como?

2) Descreva como é a relação professor-aluno no transcorrer de suas aulas presenciais.

3) A interação professor-aluno interfere no processo ensino/aprendizagem?

Sim ()

Não() Por quê?

Parte V: Utilização do Ambiente Eureka

1) – Você utiliza o Ambiente de Educação Cooperativa à distância Eureka?

Sim () Não() Por quê?

2) – (Se você respondeu NÃO a questão 1). Quais motivos o impedem de continuar utilizando o Eureka?

3) – (Se você respondeu SIM a questão 1). Quando começou a utilizar o Eureka?

4) Como foram suas primeiras experiências na utilização do Eureka?

5) você utiliza o ambiente Eureka para suas aulas de?

() Graduação () Cursos de Extensão () Especialização

() Mestrado () Doutorado

6)- Com que frequência você acessa o ambiente Eureka?

() diariamente () semanalmente () mensalmente ()
semestralmente

7) – Que recursos do ambiente Eureka você utiliza? Com que intensidade?

a) () Info () sempre () às vezes () nunca

b) () Conteúdo () sempre () às vezes () nunca

c) () Correio () sempre () às vezes () nunca

d) () Chat () sempre () às vezes () nunca

e) () Links () sempre () às vezes () nunca

f) () Fórum () sempre () às vezes () nunca

g) () Participantes () sempre () às vezes () nunca

h) () Estatísticas () sempre () às vezes () nunca

8) - Você pode descrever uma atividade desenvolvida com seus alunos no ambiente Eureka que lhe causou satisfação ?

9) - Você pode descrever uma atividade desenvolvida com seus alunos no ambiente Eureka que lhe causou insatisfação?

10) - Quais interferências atrapalham o processo ensino/aprendizagem no ambiente Eureka?

Por que?

11)- No ambiente Eureka, como você sabe que está se comunicando bem com seus alunos ?

12) Descreva como é a relação professor-aluno em suas aulas no ambiente Eureka.

13) Como a interação professor-aluno ocorre no ambiente Eureka?

14) – Que situações o incomoda na utilização do ambiente Eureka?

15) – Qual a função do professor no ambiente Eureka?